

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CULTURA**

**GABRIEL DALAROSA**

**CONSUMO CONSCIENTE NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA PESQUISA COM PROFESSORES**

**GRAMADO/RS**

**2022**

**GABRIEL DALAROSA**

**CONSUMO CONSCIENTE NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA PESQUISA COM PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de especialista em  
Educação e Cultura pela Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciele Nardi  
Comunello

**GRAMADO/RS**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho em primeiro momento à minha mulher e companheira Vitória, que deu força e espaço para que pudesse desenvolver a presente pesquisa e todo o aprendizado das disciplinas cursadas. Agradeço à minha família pelo apoio e admiração, em especial minha nona Ortenila e minha mãe Kátia. Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pela oportunidade de cursar uma pós graduação de excelência, gratuita e inspiradora. Agradeço a todos os professores que ministraram as disciplinas e colocaram pontos de interrogação em minha mente, me fazendo repensar atitudes e evoluir como profissional e pessoa. Agradeço em especial minha orientadora Luciele Comunello, pela perfeita orientação conduzida, com comprometimento e afinco, ganhando neste período um grande admirador de seu trabalho e sua postura como ser humano.

“A riqueza supérflua só pode comprar supérfluos. Não é preciso dinheiro para comprar o necessário à alma.”

Henry David Thoreau

## RESUMO

Habitar um planeta Terra em que todos tenham acesso aos recursos naturais e que estes sejam aproveitados de maneira racional, passa por uma educação para sustentabilidade e suas vertentes. Buscou-se neste estudo problematizar o consumo consciente na educação para a sustentabilidade através de um levantamento com professores da educação básica nas redes municipais parceiras da Rede Araucárias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Buscou-se um aprofundamento da compreensão de como os professores abordam e pensam o tema “consumo consciente”, analisando as questões respondidas em um questionário, em suas formas objetivas e subjetivas. O questionário aplicado revelou que os principais métodos utilizados pelos professores para se trabalhar sustentabilidade e consumo consciente incluem atividades de reflexão, relações com a comunidade, projetos escolares, práticas, trocas de livros e roupas, reflexões familiares, sociais e formações. Um leque de temas é trabalhado pelos professores, como impacto ambiental, pegada ecológica, “marketing verde”, consumo consciente, marcas de consumo, 5 R, desperdício, importância da água, economia de energia, reutilização, gestão de resíduos, reciclagem, cooperativas, aproveitamento total de alimentos, hábitos, abordagens transversais, recursos históricos, conhecimentos populares e povos originários. Por meio das análises realizadas, podemos inferir que iniciativas como a “Rede Araucárias” são exemplos de estratégias para disseminar e multiplicar conhecimento e práticas sustentáveis em mais escolas, junto aos alunos e alunas, contribuindo assim para uma transformação no pensamento contemporâneo ambiental, desde o seu início - a formação.

**Palavras-chave:** Educação, Práticas Sustentáveis, Questionário, Rede Araucárias.

## ABSTRACT

Inhabiting a planet Earth in which everyone has access to natural resources and that these are used in a rational way, involves Education for sustainability and its aspects. This study aimed to understand “conscious consumption” in education for sustainability through a research with teachers from municipalities that are members of Araucárias Sustainability Network. It consists in a qualitative research. An in-depth understanding of how teachers approach and think about the topic of “conscious consumption”, analyzing the answered questions in objective and subjective ways. The applied questionnaire revealed that the main methods used by teachers to work on sustainability and conscious consumption include reflection activities, community relations, school projects, practices, exchanges of books and clothes, family and social reflections, and training. A range of topics are worked on by the teachers, such as environmental impact, ecological footprint, "green marketing", conscious consumption, consumer brands, 5 R's, waste, importance of water, energy saving, reuse, waste management, recycling, cooperatives , full use of food, habits, transversal approaches, historical resources, popular knowledge and indigenous peoples. From the analysis of this study, we may infer that Araucárias Network is an example of initiative with a great strategy of disseminating and multiplying practices on sustainability among schools, contributing to a transformation on contemporary environmental thinking.

**Keywords:** Education, Sustainable Practices, Questionnaire, Araucaria Network.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Página inicial do site da Rede Araucárias.....	24
<b>FIGURA 2</b> - Página da Rede Araucárias no facebook.....	24

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - Tipos de consumo e seus conceitos.....	13
<b>TABELA 2</b> - Histórico de documentos e legislações que tratam da EA.....	17
<b>TABELA 3</b> - Número de escolas municipais por cidade analisadas na pesquisa.....	25
<b>TABELA 4</b> - Número de respostas recebidas por cidade integrante da Rede Araucárias de Educação Ambiental .....	31



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - Abordagem de professores no tema consumo consciente.....	31
<b>GRÁFICO 2</b> - Conhecimento de professores do termo consumo consciente.....	33
<b>GRÁFICO 3</b> - Professores que consideram trabalhar o consumo consciente.....	36
<b>GRÁFICO 4</b> - Professores que abordam o consumo consciente com seus alunos..	37
<b>GRÁFICO 5</b> - Participação de professores em projetos de EA.....	46
<b>GRÁFICO 6</b> - Projetos que envolvem a reflexão sobre o consumo consciente.....	49

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
2.1. Educação Ambiental e Educação para a sustentabilidade	12
2.2. Consumo consciente ou alguma alternativa? Problematizando o consumo	15
2.3. Educação para Sustentabilidade na educação básica e a BNCC, relações de consumo	19
2.4. Luta pela consolidação da sustentabilidade	22
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
3.1. Contexto e participantes da pesquisa	25
3.2. Coleta de dados	27
3.3. Análise de dados	28
3.4. Cuidados éticos na pesquisa	29
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>31</b>
4.1. Abordando a sustentabilidade e o consumo consciente	32
4.2. Entendendo, praticando e problematizando o consumo consciente	34
4.3. Abordando sustentabilidade e consumo consciente	43
4.4. Redes e sua importância para sustentabilidade e consumo consciente	49
<b>5. CONCLUSÕES</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE B - TCLE</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A construção de um mundo sustentável e pacífico, com cidadãos conscientes, passa pela valorização da diversidade biológica, cultural e com relações saudáveis e respeitadas com os ecossistemas (PALAVIZINE, 2011). A Educação para a Sustentabilidade se revela um instrumento indicado para a construção desse mundo sustentável. Grandisoli et. al. (2020) cita no capítulo intitulado caminhos para uma educação para a sustentabilidade que, a Educação Ambiental (EA), em especial, em sua vertente crítica, encontra-se em congruência com a Educação para a Sustentabilidade, propondo uma educação reflexiva e engajada, centrada nos saberes e fazeres.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) normatiza aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. (BRASIL, 2018). Sistemas e redes de ensino são responsáveis pela incorporação, em suas propostas pedagógicas, de temas contemporâneos que afetam a vida humana, entre os destaques a EA (BRASIL, 2018). Menezes (2020) evidencia em sua investigação, a importância no reconhecimento do processo de ambientalização curricular assumindo elementos da educação crítica. Inserindo, conjuntamente aos documentos legais, a denominação EA, com educadores incorporando o ideário ecológico em suas práticas, juntamente com suas lutas em curso já assumidas (MENEZES, 2020).

Institucionalizada a EA como interdisciplinar na educação formal, surgem desafios de como trabalhar os temas ambientais nas fragmentadas disciplinas da educação básica. Alinhada com a abordagem crítica da EA, emerge a Educação para a Sustentabilidade (GRANDISOLI et al. 2020). Palavizine (2011) cita que ações de sustentabilidade em rede são ideias-chave para a construção da Educação para a Sustentabilidade. Ações sustentáveis passam pela problematização dos finitos recursos naturais e suas relações com o consumo. Lazzarotto e Comunello (2020, p. 133) indicam que pensar o consumo consciente é necessário, tendo em vista que o incentivo ao consumo continua existindo, dando continuidade ao sistema capitalista vigente.

Nesse espaço, surgem questionamentos acerca de como os educadores da Serra Gaúcha, em especial os educadores vinculados à Rede Araucárias de Educação Ambiental a partir dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS, trabalham a Educação para a Sustentabilidade e o consumo consciente nas diferentes áreas de conhecimento, com alunos da educação básica.

Instiga a pensar como o consumo é abordado nas práticas de EA com os alunos. Especialmente na educação básica, momento crucial da formação escolar para se trabalhar o exercício da cidadania.

O presente trabalho está estruturado inicialmente na apresentação da fundamentação teórica, que contextualiza a temática da presente pesquisa em quatro diferentes tópicos: EA e Educação para a Sustentabilidade; consumo consciente ou alguma alternativa? problematizando o consumo; Educação para sustentabilidade na educação básica e a BNCC; relações de consumo e jovens na luta pela consolidação da sustentabilidade. Após apresentados os elementos teóricos, é apresentada a metodologia do trabalho, descrevendo o contexto e participantes da pesquisa, como foi realizada a coleta de dados, como os dados foram analisados e os cuidados éticos da presente pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados e realizada a discussão, organizado em quatro diferentes tópicos, que são: abordando a sustentabilidade e o consumo consciente; entendendo, praticando e problematizando o consumo consciente; abordando sustentabilidade e consumo consciente; redes e sua importância para sustentabilidade e o consumo consciente. Por fim são realizadas as conclusões, apresentadas as referências bibliográficas, TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) e nos apêndices o questionário aplicado.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Rede Araucárias de Educação Ambiental tem a proposta de incentivar novas vivências, produções e formações em EA, com o objetivo de fomentar a geração de informações, conhecimentos e saberes pedagógicos e políticos, oriundos de práticas e projetos de EA instituídos por diferentes atores sociais. Entende-se que para este fim, é necessário passar pelas reflexões sobre o consumo consciente.

A Rede Araucárias fortalece a EA através de atividades práticas, partilha de conteúdos e saberes, apresentando-se como instrumento de empoderamento de seus atores, em um engajamento de gestão coletivo, descentralização de funções e ancorada na EA crítica (OLIVEIRA et al. 2019).

A relação proposta no presente trabalho entre EA e a Educação para a Sustentabilidade é realizada com base em Grandisoli et al. (2020), deixando claro ao leitor que essa relação não é feita pela Rede Araucárias de Educação Ambiental.

### **2.1. Educação Ambiental e Educação para a sustentabilidade**

Os termos EA e educação para sustentabilidade, são tratados como termos diferentes neste trabalho. Apesar de alguns autores considerarem os termos sinônimos, Buczenko e Rosa (2022) citam que no processo de implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável constatou-se que não se deve equipará-la à EA, visto que a EA é disciplina estabelecida que considera a preservação do ambiente natural e a administração dos recursos de maneira adequada em uma relação direta às atividades exercidas pelos seres humanos.

Grandisoli et. al. (2020) observam a existência de um “tripé para a educação para a sustentabilidade” onde os conceitos de participação, cocriação e corresponsabilidade assumem papel decisivo em uma abordagem colaborativa que foca na importância de processos coletivos, democráticos e na busca de sociedades mais sustentáveis e com mais respeito ao meio ambiente. A participação refere-se à relação, adesão e envolvimento. A participação para a cocriação é uma tarefa difícil,

visto o individualismo instaurado pela cultura ocidental. O individualismo exacerbado no contexto da sociedade de consumo, no contexto do modo de produção capitalista, torna opaca a relação com o respeito ao coletivo, visto que mesmo em espaços de coletividade, os atores envolvidos buscam benefícios próprios e fazem prevalecer seus interesses. A participação, então, está relacionada à educação para sustentabilidade no que se refere a aumentar o engajamento e responsabilidade, desenvolvimento de competências e habilidades e criar caminhos que valorizem diferentes tipos de conhecimento, como o técnico e o tradicional. Já a cocriação é significada através de ações de criação coletivas e não de partes isoladas, em que há o envolvimento de grupos de atores com diferentes expertises. É essencial para a cocriação o aprendizado de novas formas de se relacionar, em que ações conjuntas sejam vivenciadas, incorporando os princípios de compartilhar ideias sem a intenção de convencimento, ouvir ideias antagônicas sem fechar-se imediatamente a elas e usar de linguagem não impositiva. Já a corresponsabilidade refere-se à atual crise socioambiental como uma soma das responsabilidades individuais, baseadas em consequências das ações de cada um e a responsabilidade solidária em que se dá no âmbito coletivo (GRANDISOLI et al. 2020).

Essa visão se aproxima de uma educação para a sustentabilidade ligada à EA crítica, indicando um caminho diferente de autores que defendem o argumento de que, relacionando-a com a educação para o desenvolvimento sustentável, seria um desvio, pouco crítico e alinhado com o capitalismo. Grandisoli et al. (2020) ainda indica que a escola e outras instituições que se ocupam do educar para a sustentabilidade devem se tornar centros de construção de conhecimentos contextualizados e inserir ações novas que carreguem intenções e significados, no sentido de aproximar a construção de conhecimento do mundo da vida, contextualizando o conhecimento sobre a sustentabilidade para que ele não seja abstrato.

A abordagem proposta por Grandisoli et al. (2020) apresenta-se em consonância com a EA, que tem a finalidade de ampliar o conhecimento ambiental da sociedade, e a sensibilização sobre a importância de um meio ambiente saudável, contribuindo assim para a formação de uma percepção complexa sobre o ambiente e suas relações (PALAVIZINE, 2011, p. 31). Além disso, a função

primordial é que a EA desenvolva consciência ambiental, promovendo uma relação saudável entre sociedade e Biosfera, incluindo aspectos de transformação social, redução das desigualdades socioambientais e promoção da justiça ambiental (PALAVIZINE, 2011).

A EA, no caso do Brasil, aparece para o grande público como objeto único, apesar de constituir um campo de saberes e práticas diversificadas (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Os autores relatam que educadores ambientais das primeiras gerações dessa área profissional revelaram que o campo da EA já é uma área multifacetada. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, de 1996, para a EA em seu art. 2º, o processo de EA é um âmbito da educação (SANTOS, et al. 2020 p. 109).

A maioria dos autores que analisa a proposta de uma educação para a sustentabilidade concorda que ela surgiu como uma tentativa de superar alguns problemas apresentados pela EA (LIMA, 2003, p. 109). O autor considera que construir uma EA complexa, dando respostas aos problemas complexos, viabiliza ir além de uma “sustentabilidade de mercado” produtivista. Um dos mecanismos que viabilizam extrapolar a sustentabilidade de mercado produtivista é citado por Lazzarotto e Comunello (2020) quando apontam que uma das maneiras possíveis de mitigar impactos no descarte de resíduos é a efetivação da Logística Reversa, um dos tópicos frequentemente abordados pela EA.

A Logística Reversa como tema abordado pela EA, entre outros, tem a capacidade de conduzir a um processo de reflexão acerca do ciclo de produção, buscando desta forma, promover novas atitudes por parte do consumidor (LAZZAROTTO; COMUNELLO, 2020). A expressão “do berço ao berço” reforça o conceito de reflexão no ciclo de produção com o aproveitamento praticamente ilimitado de “resíduos” através de práticas como otimização no uso de recursos naturais, desenvolvimento de novos produtos e reutilização de matérias primas e resíduos, tornando o que seria resíduo em um determinado ciclo de produção, insumo para outro ciclo (GATTI, 2008).

## 2.2. Consumo consciente ou alguma alternativa? Problematizando o consumo

Dentro da Educação para a Sustentabilidade, existem diversas ações necessárias para se alcançar um mundo cada vez mais sustentável, onde possa haver um equilíbrio socioambiental na construção da sociedade. Um dos conceitos trabalhados dentro da sustentabilidade é o "Consumo Consciente". Conceito este, que não é consolidado no meio acadêmico, muitas vezes sem o embasamento teórico para que se possa considerar uma determinada forma de consumo um consumo verdadeiramente consciente, ainda, em uma linha tênue com outros conceitos como: consumo ecologicamente correto, consumo ético, consumo sustentável, consumo verde, entre outros. (PINTO; BATINGA, 2016).

**Tabela 1:** Tipos de consumo e seus conceitos.

<b>Tipo de consumo</b>	<b>Definição</b>	<b>Bibliografia</b>
Consumo Verde	Opta por produtos que não agredem o ambiente. Pensamento voltado ao coletivo e suas relações com as empresas	PORTILHO, 2005; SILVA, 2012
Consumo Ecologicamente Sustentável	Opta por produtos que não agredem o ambiente. Pensamento voltado ao coletivo e suas relações com as empresas	PORTILHO, 2005; SILVA, 2012
Consumo Ético	Postura responsável no consumo dos produtos ofertados	NEWHOLM e SHAW, 2007
Consumo Responsável	Pensa nas suas atitudes, individualmente	SILVA, 2012
Consumo Consciente	Voltado ao indivíduo. Busca da sustentabilidade mundial através de ações desenvolvidas nas diversas áreas de atuação dos atores sociais	SILVA E GÓMEZ, 2010

Fonte: Elaborado pelo autor



Nesta gama de conceitos, há uma multiplicação de instituições objetivando promover ações direcionadas à adoção de comportamentos de consumo consciente, ético, verde, etc. Ainda há uma proliferação de publicações de textos em revistas e jornais destinadas ao público geral que mencionam o consumo sustentável, muitas vezes sem embasamento teórico, utilizando conceituações por vezes equivocadas e contraditórias.

Novas preocupações dos consumidores vem surgindo ao longo dos anos e, referente a sustentabilidade, iniciou-se com o termo consumo verde, em que o consumidor enxerga além da variável preço/qualidade e começa a acrescentar em seu processo de escolha, preocupações com a agressão ao meio ambiente (PORTILHO, 2005). Já o consumo sustentável se assemelha ao consumo verde, porém com uma preocupação que se complexifica e abrange maior número de preocupações, mais amplas e coletivas. Dada as diferenças entre consumo verde e sustentável, surge um conceito intermediário, denominado consumo consciente. Este, sugere uma mudança nas escolhas individuais, não com preocupação apenas no ambiente, mas envolvido também nas variáveis coletivas e responsáveis de consumo, tornando-se possível um redirecionamento nas características do consumo, considerando uma ideia nova com preocupação na busca do desenvolvimento sustentável. Muitas vezes, empresas utilizam as ideias como subsídio para o desenvolvimento de um nicho de mercado, tendo em seu contexto imediato a visão de remediar impactos ambientais, que entretanto, são perdidos em sua essência para o qual se designa (SILVA, 2012). No presente trabalho optou-se pela utilização do termo consumo consciente, por compreendê-lo como mais abrangente, com reflexão baseada no pertencimento, com ações direcionadas para a busca de resultados coletivos e que consideram a prática humana e seus impactos no ambiente. (PINTO; BATINGA, 2016).

Em um contexto onde o consumo não cessa, Furriela (2001), evidencia que há grande dificuldade de entendimento por parte da sociedade de que o consumismo gera grandes pressões ao ambiente, visto que todo produto contém material oriundo da natureza, dependendo da exploração de recursos naturais. Lazzarotto e Comunello (2020) citam que se no processo de produção, por vezes, não existe uma preocupação com a finitude dos recursos, no ato de consumo, não

há consciência de agentes sociais, econômicos ou mídias envolvidos no incentivo ao consumismo.

Furriela (2001) defende que as ações para se alcançar o consumo sustentável devem passar por uma conscientização e sensibilização que dependem de iniciativas da área da educação. Furriela (2001) avança em suas concepções e indica uma interferência de professores na formação de indivíduos que consomem conscientemente, deduzindo uma transformação da sociedade em um ambiente equilibrado. Incentivar a conscientização sobre os modos de consumo, como propõe Furriela (2001) é um ponto relevante, mas como Mutz (2014) alerta, antes da necessidade de um tipo de consumo que se julga mais adequado ao mundo contemporâneo, a essência continua sendo o consumo. Ainda, como cita Pinto e Batinga (2016), é interessante que quanto mais uma empresa é consciente, mais atraente o consumo se torna, parecendo ser este o principal interesse no investimento de campanhas que promovam o consumo consciente, realimentando a prática do consumo.

Se o consumo, embora consciente, continua existindo, o problema da sustentabilidade persiste, visto que, se o consumo parar, como cita Mutz (2014), a engrenagem do capitalismo emperra. Lazzarotto e Comunello (2020) também citam a EA como instrumento de reflexão sobre o consumo consciente e também sobre a logística reversa, que se liga ao consumo no que diz respeito à geração de resíduos, outro problema relacionado ao consumo. Lazzarotto e Comunello (2020, p. 142) afirmam que

[...] A EA é uma das principais maneiras de promover a participação popular, no que refere-se ao engajamento do consumidor final no processo de Logística Reversa. Pensar, refletir, buscar trazer à tona a percepção do todo, evidenciando os ciclos, tornando aprazíveis vivências de reflexões sobre as ações corriqueiras consolidadas e desvelando o que esconde-se por trás da face atraente do consumo.

Investigar se o tema consumo consciente é apenas um modismo ou uma camuflagem para manter o padrão de consumo atual é importante, em uma perspectiva crítica, verificando a possibilidade de a sustentabilidade ficar em um segundo plano (PINTO; BATINGA, 2016).

Existem conceitos que indicam caminhos para um consumo mais sustentável em relação ao atual. Martins et al. (2016) cita que consumir alimentos locais, preferencialmente sem uso de agrotóxicos, é a mais viável alternativa para proteção à natureza e promoção de saúde e qualidade na vida humana. Os impactos da mercantilização dos alimentos, sem preocupação com a alimentação saudável e voltadas ao lucro, necessitam de avanços na legislação, visto as consequências no consumo desses alimentos que são oferecidos de forma hegemônica à população. Pensar sobre o consumo alimentício e a hegemonia exercida por grandes modelos agroindustriais é necessário, visto que este processo de globalização resulta em uma sociedade acima do peso, com problemas de saúde como diabetes, hipertensão, câncer e perda de qualidade de vida. Problematizar o consumo de alimentos pode melhorar o modo de vida e dignidade das pessoas que compram e vendem alimentos, bem como em benefício do desenvolvimento territorial sustentável (MARTINS et al. 2016).

Exposto brevemente as vertentes e controvérsias sobre o termo consumo consciente, questiona-se aqui como o assunto é abordado por professores da educação básica, em suas diferentes disciplinas, nas cidades participantes da Rede Araucárias de Educação Ambiental. Reflexões e ações educativas praticadas por esses professores podem assumir a vertente de continuar consumindo, conscientemente, o que incentiva a manutenção do sistema capitalista vigente ou assumir ações que desnaturalizem o consumo consciente, avançando na questão e discutindo outros aspectos a serem analisados. Quais seriam as formas de ensino e as práticas realizadas pelos professores que questionam realmente a forma tradicional do consumo? Um mapeamento das práticas, realizadas pelos professores, problematizando o consumo, pode servir de referência em práticas educativas de sustentabilidade. Esses dados revelados, compartilhados na Rede Araucárias e outros espaços de EA, podem multiplicar ações que problematizam o consumo em busca da sustentabilidade.

### 2.3. Educação para Sustentabilidade na educação básica e a BNCC, relações de consumo

Para que a Educação para a Sustentabilidade e a EA Crítica sejam efetivamente trabalhadas na educação básica, existem normas que estabelecem esses campos como relevantes para a construção de uma sociedade sustentável, em harmonia com os ecossistemas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram publicados em 1998, norteando a estrutura curricular nacional, sem obrigatoriedade, contendo orientações e recomendações para a educação básica, assegurando valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRANCO et al. 2018). A EA é mencionada nos volumes Ciências Naturais, Meio Ambiente e Temas Transversais, apresentando orientações de trabalho transversal, diluído em toda a educação básica (BRANCO et al. 2018). Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a educação básica foram elaboradas pouco tempo depois dos PCNs, também sem obrigatoriedade e colocando a EA para a educação básica por meio da transversalidade (BRANCO et al. 2018).

Após documentos que apenas sugerem a inserção da EA na educação básica, foi regulamentada com obrigatoriedade a inserção da EA de maneira transversal na educação básica. A tabela abaixo sintetiza documentos que regulamentam a obrigatoriedade da inserção transversal na educação básica da EA.

**Tabela 2:** Histórico de documentos e legislações que tratam da EA.

Ano	Documento	Definição
1999	Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA	Promulgação da Lei nº 9795/99 que dispõe sobre a EA, institui e Política Nacional de EA e dá outras providências (OLIVEIRA; ROYER, 2019, p. 61).

2012	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (DCNEA)	EA como obrigatória em todos os níveis de ensino e modalidades, além de dispor de princípios, objetivos, organização curricular e os sistemas de ensino e colaboração. (OLIVEIRA; ROYER, 2019).
2012	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)	Inserção da EA como conteúdo obrigatório (OLIVEIRA; ROYER, 2019, p. 62).
2015	Base Nacional Comum Curricular (BNCC), primeira versão	Normatiza competências, conhecimentos, habilidades e valores que visam resolver demandas nos exercícios da cidadania. Incluindo a EA (BRASIL, 2018).

Fonte: Elaborado pelo autor

Destacarei a BNCC, documento obrigatório, atualmente vigente e suas abordagens referentes à EA em suas três versões. De modo geral a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normatiza competências, conhecimentos, habilidades e valores que visam resolver demandas nos exercícios da cidadania (BRASIL, 2018). Branco et al. (2018), em análises a esses documentos, evidencia que a primeira versão sequer apresenta o termo EA, apenas enfatizando temas relacionados com discussões sobre meio ambiente, cidadania e direitos humanos, trabalhados de maneira interdisciplinar.

A legislação vigente, apresenta normas que validam o trabalho da EA na educação básica, porém de maneira tímida e subjetiva, sem citar incisivamente o termo EA. A versão de 2018, vigente, menciona uma vez o termo Educação Ambiental. Segundo Silva e Loureiro (2020), em pesquisa qualitativa realizada com professores, releva-se a construção de currículos através da BNCC, de uma formação instrumental voltada para o mercado de trabalho, secundarizando uma formação cidadã, ausentando-se de abordagens críticas da EA e negligenciando problemas ambientais, desqualificando pessoas atuantes em prol de justiça e igualdades socioambientais. Guimarães (1995 apud KONDRAT;MACIEL 2013) diz que a educação tradicional não prepara os indivíduos para a complexa realidade global, tornando-se uma necessidade a EA trabalhada em todos os níveis escolares. Brasil (2001) cita a necessidade de se trabalhar a EA para enfrentar a complexa realidade global, e que a interdisciplinaridade carece de uma cultura de tratamento na formação inicial de qualquer docente (BRASIL, 2001). Existem experiências de desenvolvimento profissional de docentes introduzindo essa cultura e transformando as práticas escolares, mas esbarrando nas estruturas estáticas e burocráticas das escolas (BRASIL, 2001).

Apesar de não conter, direta e explicitamente normas relativas à EA, a BNCC apresenta (BRASIL, 2012, p.150), componentes curriculares dos conhecimentos das Ciências da Natureza, que citam uma construção integrada de conhecimentos, envolvendo discussões sobre temas como energia, saúde, ambiente, tecnologia, educação para o consumo, sustentabilidade, entre outros. (BRASIL, 2015). A segunda versão da BNCC objetiva que a EA seja construída através da constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, cuidando da qualidade de vida, justiça, equidade socioambiental e proteção ao meio ambiente natural, abordando criticamente a relação entre natureza, sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo (BRASIL, 2016). Branco et al. (2018), destaca que a segunda versão da BNCC apresenta a EA como Tema Especial, esperando-se que a temática promova reflexões sobre a desigualdade na distribuição de bens, produção não sustentável, uso predatório de recursos naturais e consumo desenfreado (BRASIL, 2016). A terceira, e atual versão da BNCC, contém a necessidade da incorporação da EA nas redes de ensino, trazendo competências gerais da educação básica e uma citação

ao consumo. O sétimo item indica a necessidade de argumentar com dados e informações confiáveis a promoção da consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos locais, regionais e globais. (BRASIL, 2016; BRASIL, 2018). Branco et al. (2018) conclui que a BNCC cita habilidades e aprendizagens essenciais à EA, porém sem apresentar o termo propriamente dito. O termo EA aparece uma vez na página 21 e remete à nota de rodapé a relação de documentos que a regulamentam. Já o termo "desenvolvimento sustentável" aparece algumas vezes, sugerindo o viés da última versão da Base Curricular.

Na presente pesquisa, foi proposto e realizado um questionário com docentes da educação básica com professores integrantes da Rede Araucárias no ano de 2021, bem como um mapeamento de ações que julguem sustentáveis, problematizando o tema consumo consciente. Neste contexto, é importante situar a relação da educação básica com seu documento regente, a BNCC. Silva e Loureiro (2020) analisam que a EA é tratada de forma instrumentalizada e dissociada das questões sociais, ausentando-se de abordagens críticas, reforçando as negligências da BNCC nas questões ambientais do ensino básico.

As diretrizes contidas em documentos orientadores da educação são referências para ações a serem efetivadas na prática. Menezes (2020) em suas investigações de quais seriam os elementos de uma formação continuada da EA, encontra a importância do processo de ambientalização curricular, assumindo como base a educação crítica e inspirando-se na decolonialidade, conseqüentemente, problematizando a presença (ou não) de aspectos ligados à justiça ambiental na legislação vigente. Pedrozo et. al. (2012), cita que a EA é uma forma de construir a visão crítica dos alunos, sendo o tema consumo consciente um viés de compreensão dos impactos dos seus hábitos de consumo, proporcionando uma revisão destes hábitos e a construção de valores que levem a uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

#### **2.4. Luta pela consolidação da sustentabilidade**

No cenário nacional a EA ganha visibilidade na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, realizada no Rio de

Janeiro em que foi aprovado o plano de ação da ONU, contendo compromissos definidos por 179 países, objetivando a construção de um modelo de desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, intitulado Agenda 21 (BRASIL, 2004).

Na plataforma de ações prioritárias da Agenda 21 brasileira, estão descritos vinte e um objetivos, distribuídos em cinco pilares: a economia da poupança na sociedade do conhecimento, inclusão social para uma sociedade solidária, estratégia para a sustentabilidade urbana e rural, recursos naturais estratégicos: água, biodiversidade e florestas e governança e ética para a promoção da sustentabilidade (BRASIL, 2004).

A Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada em 2003 pelos Ministérios do Meio Ambiente e Educação, mobilizou milhares de escolas, jovens, professores e comunidades a opinar, reunir e priorizar sugestões de como cuidar do Brasil (BRASIL, 2004). Nessa conferência, 400 jovens delegados propuseram a criação e valorização de ações participativas em defesa do meio ambiente, em seus espaços. As propostas foram reunidas na Carta Jovens Cuidando do Brasil - Deliberações da Conferência Infanto-Juvenil, sugerindo ainda a formação de conselhos jovens nas escolas, ressaltando a importância da Agenda 21 (BRASIL, 2004).

Na criação da carta, os jovens debateram vários aspectos da sustentabilidade, como cultivo de hortas, proteção dos recursos naturais, fortalecimento da EA, dentre outros. Destaco a percepção dos jovens na discussão sobre o tema da presente pesquisa, o consumo consciente. Nas ações que constituem a produção de arte na escola, a partir da reciclagem de resíduos sólidos, trabalhar a política dos três R<sup>1</sup> - reduzir, reutilizar e reciclar, desprende-se a necessidade de uma revisão crítica dos hábitos e padrões de consumo (BRASIL, 2004). Isso evidencia as discussões já realizadas pelos jovens à luz do assunto consumo.

Além de mostrar a intenção da juventude, representada pelos quase quatrocentos estudantes presentes à Conferência Nacional, esta Carta revela que se abriu, com a Conferência na Escola um amplo caminho de inserção permanente da EA na pauta da comunidade escolar, que por sua

---

<sup>1</sup> Atualmente é utilizado oito 'erres': reavaliar, reconceituar, reestruturar, redistribuir, relocalizar, reduzir, reutilizar e reciclar (GARCIA, 2016).



vez é a porta de entrada de milhares de comunidades espalhadas por este imenso país.(BRASIL, 2004, p. 29).

Respondendo a pedidos da Carta, foi criada a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA (BRASIL, 2004). O COM-VIDA, visa contribuir na percepção do meio ambiente como nossa vida, construindo a Agenda 21 para uma EA, formando pessoas responsáveis e empenhadas em proteger o meio ambiente, contribuindo para a qualidade de vida. Ações que necessitam dos Conselhos Jovens de todos os estados, orientando o princípio “jovem educa jovem” (BRASIL, 2004).

Já na II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, outra Carta foi elaborada pelos adolescentes delegados, com base em sonhos e desejos de milhares de escolas, estudantes, professores e comunidades no compromisso de incentivar a sociedade a refletir sobre questões socioambientais, contribuindo para a qualidade de vida (BRASIL, 2007). Os jovens do Brasil inteiro, envolvidos na Conferência evidenciaram a busca de uma sociedade justa, feliz e sustentável, assumindo responsabilidades em trabalhar temas complexos e atuais, como mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial (BRASIL, 2007). Fortalecendo ações estudantis, unindo as COM-VIDAS, Coletivos Jovens de Meio Ambiente e outros grupos. Compartilhando as responsabilidade com governos, empresas, meios de comunicação, ONGs, movimentos sociais e culturais, além de nossas comunidades (BRASIL, 2007, p. 6).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com coleta de dados realizada no período de julho a dezembro de 2021.

Buscou-se um aprofundamento da compreensão de como os professores abordam e pensam o tema consumo consciente, analisando as questões respondidas nas formas objetivas e subjetivas. A análise dos aspectos subjetivos foram relacionados com os significados atribuídos a eles, determinando conceitos e práticas. Dados objetivos coletados, buscaram uma representação numérica de determinadas características dos professores, referentes ao consumo consciente, bem como uma análise no número de citações de determinadas terminologias de consumo consciente e EA, ainda que não se objetive generalização dos dados obtidos por não haver amostra representativa, além de não ser objetivo de uma pesquisa com abordagem qualitativa.

Para embasamento científico do presente projeto, foi realizada revisão bibliográfica no banco de dados Google Scholar (Google Acadêmico), usando as seguintes palavras chaves: EA; Educação para a Sustentabilidade; Consumo consciente; Educação básica; Adolescência; Juventude; e BNCC, entre outros. Foram selecionados entre os resultados da busca somente artigos publicados em revistas científicas dos últimos 21 anos. Selecionados os títulos que contribuíram para a composição da pesquisa, foi lido, interpretado e citado, referenciando-se corretamente. Contribuições da orientação e demais atores que vieram a surgir ao longo da pesquisa, direcionaram a pesquisa a ponderações pertinentes, no que se refere a trabalhos na área do consumo consciente e outros assuntos referentes à pesquisa.

#### **3.1 Contexto e participantes da pesquisa**

Para identificar e problematizar como o tema consumo consciente é trabalhado entre os alunos da educação básica, foi aplicado questionário único com professores integrantes da Rede Araucárias de Educação Ambiental. O público-alvo dos questionários foram os professores da educação básica, mais especificamente aqueles que compõem a Rede Araucárias nos municípios parceiros no ano de 2021:

Canela, Cambará do Sul, Gramado, Novo Hamburgo, Parobé, São Francisco de Paula e São Leopoldo.

A Rede Araucárias de Educação Ambiental fortalece práticas de EA na região, comprometida com a justiça socioambiental e a transformação social. A partir de um crescimento na suas ações, municípios que não fazem parte dos Campos de Cima da Serra passaram a integrar a Rede. O objetivo da Rede Araucárias é partilhar conteúdos, experiências, práticas e saberes da EA, em um processo de engajamento dos atores e gestão coletiva, com cursos de formação e pesquisa, garantindo a sustentabilidade e continuidade da Rede. (OLIVEIRA et al. 2019).

**Figura 1** - Página inicial do site da Rede Araucárias.



Fonte: Site da Rede Araucárias na internet<sup>2</sup>

**Figura 2** - Página da Rede Araucárias no facebook.



Fonte: Página da Rede Araucárias no facebook<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://sites.google.com/view/redearaucarias/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>> Acesso em: 3 set. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/redearaucariasuergs>> Acesso em: 3 set, 2022.

As escolas participantes da pesquisa fazem parte do quadro de escolas municipais, excluindo nessa pesquisa as escolas estaduais e particulares. Em pesquisa no site da secretaria de educação do Rio Grande do Sul foi possível ter uma dimensão do número de escolas, objetivando o número de respostas a se atingir, considerando apenas as municipais, a tabela abaixo mostra os números.

**Tabela 3:** Número de escolas municipais por cidade analisadas na pesquisa.

<b>Município</b>	<b>Total de escolas</b>	<b>Escolas municipais</b>
Canela	40	23
Cambará do Sul	11	7
Gramado	33	21
Novo Hamburgo	141	77
Parobé	38	27
São Francisco de Paula	31	18
São Leopoldo	174	61

**Fonte:** RIO GRANDE DO SUL, 2021.

Almejou-se a participação de professores que compõem todas as disciplinas da educação básica.

### **3.2 Coleta de Dados**

O questionário foi enviado por e-mail, com acesso através de *link*, para todo o grupo de participantes da Rede Araucárias, inclusive para gestores do município, solicitando-se o repasse para os professores integrantes de suas redes de ensino municipal (apêndice A). O questionário foi divulgado através da ferramenta *google forms*, possibilitando uma compilação de dados pela própria ferramenta, além de ser uma ferramenta intuitiva e de fácil manipulação do entrevistado. Também foi amplamente divulgado em grupos de *WhatsApp* como o grupo de participantes do curso da Rede Araucárias no ano de 2021, grupo de gestores das redes municipais de EA participantes da Rede Araucárias e grupo do curso de especialização em

educação e cultura da Uergs, solicitando-se o encaminhamento para professores, buscando abranger o maior número possível de professores das cidades participantes da Rede Araucárias de Educação Ambiental. O retorno com relação aos formulários foi facultativo.

As perguntas dos questionários aplicados foram abertas e fechadas. As perguntas abertas possibilitam, como cita Günther e Lopes (1990), liberdade do respondente de expressar o que quiser sobre o assunto em pauta, não estabelecendo opções as quais o respondente pode escolher. A aplicação de perguntas abertas permite respostas qualitativas, já as perguntas fechadas trazem respostas pré-estabelecidas, coletando dados importantes na contextualização e resultados da pesquisa.

Na primeira seção do questionário, solicitou-se o endereço de e-mail e a resposta sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (apêndice B). Quarenta e cinco (45) entrevistados assinalaram a opção “*Consinto minha participação, permitindo a identificação do projeto do qual faço parte*”, Quarenta e cinco (45) participantes da pesquisa permitiram sua participação, concedendo autorização de uso das informações na produção de artigos técnicos e científicos e dando permissão para a divulgação do nome do projeto que participa junto ao presente trabalho, evidenciando que grande parte dos participantes se interessam em divulgar seu projeto. Nove (9) entrevistados responderam “*Consinto minha participação, não permitindo a identificação do projeto do qual faço parte*”

### **3.3 Análise de dados**

Os dados obtidos na pesquisa, foram analisados à luz da Análise do Conteúdo. Bardin (1977) indica que a análise de conteúdo visa a compreensão além se seus significados imediatos, correspondendo aos objetivos de aprofundar-se através da ultrapassagem da incerteza, verificando o julgamento inicial da mensagem e o enriquecimento da leitura, com atenção nessa leitura, aumentando a produtividade e a pertinência. Santos (2012) indica ainda, que esse tipo de análise de dados tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas e o desvendar crítico.

A análise de conteúdo organiza-se em três, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977). A pré-análise é a fase de organização, onde as ideias são organizadas em um plano de análise, organizados com base na escolha de documentos a serem submetidos à análise, formulação de hipóteses, objetivos e indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 1977). A exploração do material consiste na codificação e enumeração, em função de regras previamente formuladas (pelo próprio questionário) e o tratamento dos resultados, uma interpretação dos achados, situando com os objetivos ou com descobertas inesperadas (BARDIN, 1977).

Alguns dados foram tomados através de uma análise objetiva, fiel, exata, em que a observação é melhor controlada. (BARDIN, 1977). São aquelas questões que obtiveram respostas mais objetivas. Já a abordagem qualitativa é um procedimento mais intuitivo, mais maleável e adaptável a índices não previstos e à evolução de hipóteses. A autora ainda evidencia que a análise qualitativa não rejeita a quantificação. Exposto brevemente o método de análise de conteúdo, fica evidente o enquadramento deste método na presente pesquisa.

### **3.4 Cuidados éticos na pesquisa**

Foi solicitada a permissão, antes do preenchimento do questionário, aos participantes da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado juntamente ao questionário. Ao preencher o questionário os professores participantes se apropriaram de questionamentos acerca da pesquisa, possibilitando inquietações, movimentos, aprendizados, apropriações, e outras consequências positivas no que se refere ao tema consumo consciente, o que caracteriza um benefício direto da pesquisa.

A presente pesquisa trata-se de uma investigação com o uso de questionário online, reduzindo a praticamente zero os possíveis danos que possam ser causados ao entrevistado. Dessa maneira, se julgou adequado não submeter ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), visto que este é um instrumento que se adequa melhor a outros tipos de pesquisa, com riscos aos participantes. Este posicionamento se ampara, inclusive, no movimento de criação do comitê de ética

da ANPED, específico da área da educação, corroborando a ideia de que pesquisas que não apresentam riscos maiores que os riscos habituais do viver, não precisam passar pelo rígido método de verificação de possíveis danos do Conep (ANPED, 2021).

Após a finalização da pesquisa, será sugerida junto à Comissão Organizadora a devolução dos resultados da pesquisa, bem como palestra e participação na formação dos professores participantes, divulgando os dados e a pesquisa como um todo. Além disso, a pesquisa será enviada por e-mail a todos os professores que dela participaram. Esse movimento objetiva divulgar resultados, mostrar caminhos, produzir reflexões acerca de suas atitudes profissionais e assim possibilitar a construção de caminhos sustentáveis para o futuro do planeta no que se refere ao consumo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta do questionário respondido pelos participantes da pesquisa foi: “*Em que cidade se localiza a sua escola?*” Como opções as cidades participantes da Rede Araucárias, além da opção outros, onde era possível digitar sua resposta. Nesta seção foram recebidas cinquenta e cinco (55) respostas. As respostas recebidas das cidades participantes da Rede Araucárias de Educação Ambiental são apresentadas na tabela abaixo.

**Tabela 4:** Número de respostas recebidas por cidade integrante da Rede Araucárias de Educação Ambiental.

<b>Município</b>	<b>Respostas recebidas</b>
Novo Hamburgo	19
Gramado	6
São Francisco de Paula	5
Parobé	4
São Leopoldo	4

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A grande quantidade de respostas vindas de Novo Hamburgo<sup>4</sup> mostra o engajamento dos professores do município em questões relacionadas à questão ambiental, seja por um incentivo da secretária de educação do município ou interesse pessoal na participação desta pesquisa.

Para análise dos resultados, desconsiderou-se os municípios participantes que se localizam fora dos sete municípios participantes da Rede Araucárias. Dessa forma, das cinquenta e cinco (55) respostas recebidas foram consideradas quarenta e quatro (44) respostas. O fato de haver um interesse que transborda as cidades participantes da Rede Araucárias, evidencia a relevância de redes na difusão de

---

<sup>4</sup> A maior participação e engajamento do município de Novo Hamburgo pode estar relacionada com a proximidade do pesquisador com a rede municipal de ensino em que fez parte nos anos de 2014 e 2015, conhecendo gestores e professores da rede que podem ter contribuído de maneira efetiva devido a esta proximidade.



ideias, participação e construção de conhecimentos. Através da Rede Araucárias, professores de outros municípios podem interagir com temas que afetam todas as regiões, como é o caso da sustentabilidade e os problemas associados ao consumo desenfreado.

#### **4.1. Abordando a sustentabilidade e o consumo consciente**

Todos os quarenta e quatro (44) questionários analisados responderam “sim” para o questionamento “*Você considera que sua disciplina deve trabalhar a EA (ou Educação para a Sustentabilidade) nas aulas?*”. 100% de respostas “sim” para esta questão mostram o entendimento dos professores quanto à necessidade de trabalhar questões referentes à sustentabilidade em suas aulas. Guimarães (1995 apud KONDRAT;MACIEL 2013) diz que a educação tradicional não prepara os indivíduos para a complexa realidade global, tornando-se uma necessidade a EA trabalhada em todos os níveis escolares. Visto a necessidade de se trabalhar a EA para enfrentar a complexa realidade global, a interdisciplinaridade carece de uma cultura de tratamento na formação inicial de qualquer docente (BRASIL, 2001). Existem experiências de desenvolvimento profissional de docentes introduzindo essa cultura e transformando as práticas escolares, mas esbarrando nas estruturas estáticas e burocráticas das escolas (BRASIL, 2001).

Moacir Gadotti (2005), explica que os conteúdos curriculares devem ser significativos para o aluno, e só serão significativos para eles, se eles também forem importantes para a saúde do planeta, para um contexto mais amplo. Visto que a BNCC indica a necessidade da incorporação da EA nas redes de ensino (BRASIL, 2018)<sup>5</sup>, e que a sustentabilidade é um dos temas da EA, os professores integrantes da rede que responderam trabalhar com seus alunos questões referentes à sustentabilidade, estão cumprindo com o indicado na BNCC e contribuindo para a saúde do planeta, como citado por Moacir Gadotti (2005). Estão cumprindo com o

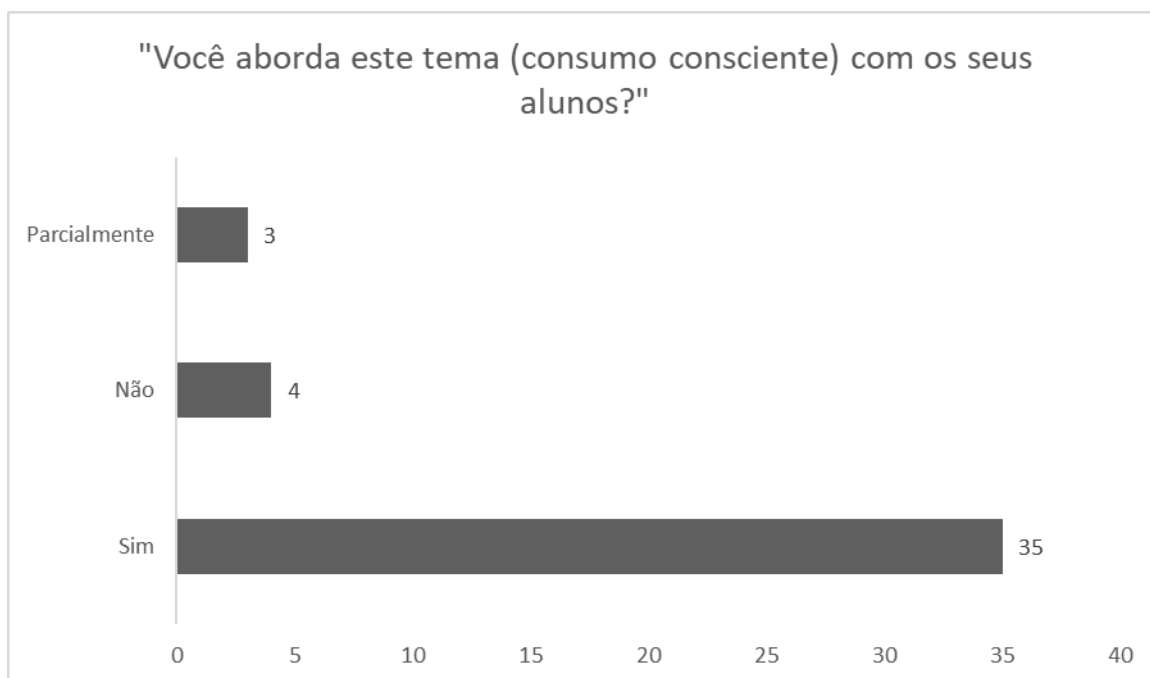
---

<sup>5</sup> Ao falarmos do contexto de surgimento e implementação da BNCC, é importante destacar que vem no bojo de um processo de apagamento da história da Educação Ambiental no país, tendo citada apenas uma vez essa expressão no todo de seu conteúdo. Não é objetivo deste trabalho, no entanto, entrar nesta discussão de forma aprofundada. Assim, tomaremos os aspectos relacionados à Educação Para a Sustentabilidade como dimensão da Educação Ambiental Crítica, pensando na necessidade de um pensamento contextualizado e comprometido com a comunidade, a sociedade, o planeta conforme sugerem Grandisoli et. al. (2020).

indicado na BNCC, nos trechos em que o documento faz referência à sustentabilidade, destacando sua potencialidade na área das Ciências da Natureza. A BNCC cita que o olhar articulado nos diversos campos do saber possibilita que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, assim como ações conscientes e pautadas nos princípios do bem comum e da sustentabilidade (BRASIL, 2018). Além da sua importância na área das Ciências da Natureza, a sustentabilidade é citada na matemática do 6º ano, onde são descritas as habilidades de interpretar e resolver situações com dados de pesquisas ambientais de sustentabilidade, consumo responsável e outros (BRASIL, 2018). A BNCC cita nas finalidades do ensino médio o objetivo de construir projetos pessoais e coletivos baseados na solidariedade, liberdade, justiça social, cooperação e sustentabilidade (BRASIL, 2018).

Questionou-se aos professores, se a temática do consumo consciente, é trabalhada com seus alunos com a pergunta: “*Você aborda este tema (consumo consciente) com os seus alunos?*”. Nesta questão objetivou-se passar da compreensão da importância do tema para a aplicação do tema na prática efetivamente. A maioria dos professores acredita trabalhar o consumo consciente com seus alunos, trinta e cinco (35) disseram “*sim*”, quatro disseram que “*não*” e outros três responderam trabalhar parcialmente.

**Gráfico 1:** Abordagem de professores no tema consumo consciente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A inclusão da pauta de consumo consciente em suas aulas, mostra que os professores participantes da pesquisa compreendem a relação entre consumo consciente e EA. Corroborando com o encontrado nos resultados deste item, Pedrozo et. al. (2012), cita que a EA é uma forma de construir a visão crítica dos alunos, sendo o tema consumo consciente um viés de compreensão dos impactos dos seus hábitos de consumo, proporcionando uma revisão destes hábitos e a construção de valores que levem a uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza. Em “contraponto”, os professores que informaram não trabalhar essa temática demonstram que a inclusão da temática sobre consumo consciente dentro da EA não é uma unanimidade.

#### **4.2. Entendendo, praticando e problematizando o consumo consciente**

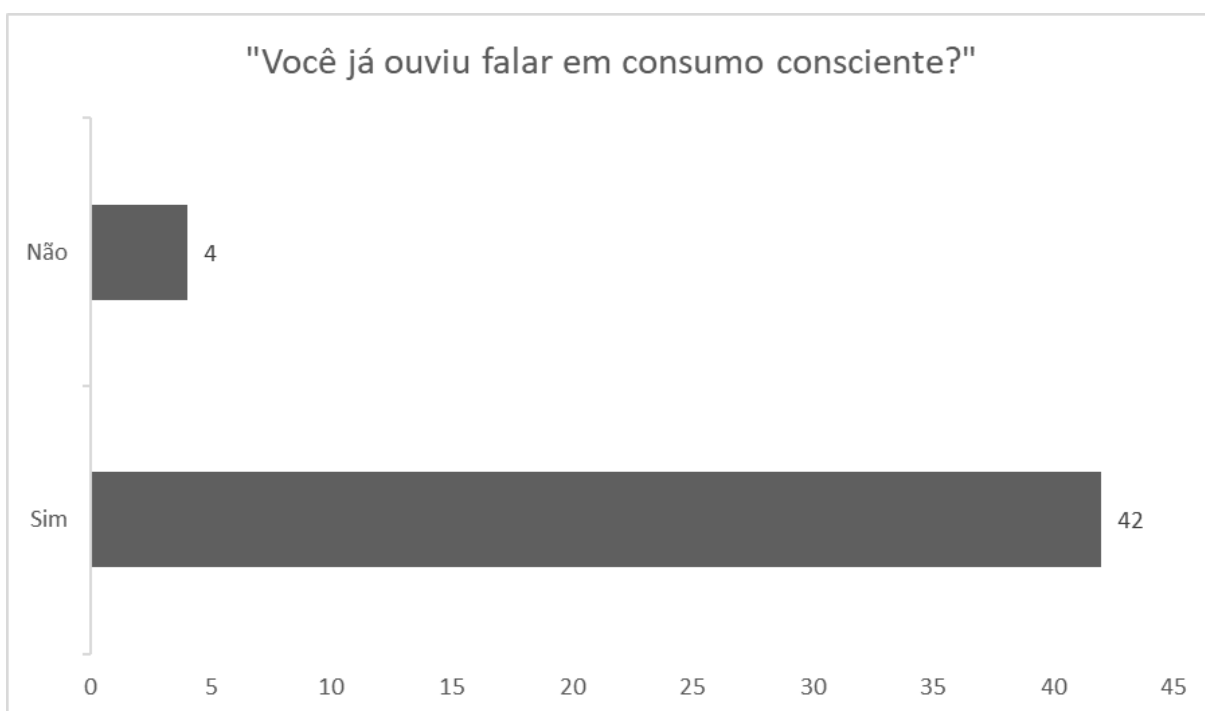
O sétimo item da listagem de competências gerais da educação básica da BNCC cita que:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, **a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e**

**global**, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.(BRASIL, 2018).

Ao encontro do que a BNCC cita sobre o consumo consciente, diversas respostas citam a questão do consumo, relacionando-a com a sustentabilidade, algumas vezes de forma direta e em outras de forma indireta, mesmo no momento em que ainda não haviam sido apresentadas perguntas específicas sobre o tema. É importante destacar que ocorreu a citação ao consumo consciente no título e nos objetivos do trabalho, visualizados pelos participantes no momento do preenchimento prévio às respostas, o TCLE, podendo ter sugerido esta relação de antemão (viés). Referindo-se especificamente ao consumo, é apresentada a primeira questão sobre o tema: “*Você já ouviu falar em "consumo consciente"?*”. Das quarenta e seis (46) respostas analisadas, quarenta e duas (42) responderam já ter ouvido falar no tema consumo consciente e quatro (4) não.

**Gráfico 2** - Conhecimento de professores do termo consumo consciente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao constatar que a grande maioria dos professores já ouviu falar do consumo consciente, foi-lhes direcionado para o que entendem ser o consumo consciente com o seguinte questionamento: “*O que você entende por "Consumo Consciente"?*”

As respostas trazem diversas visões sobre o entendimento do tema. Foram constatadas respostas que se relacionam com os R - principalmente **reutilizar e repensar** -, a **diminuição dos impactos nos ambientes** e a necessidade do **consumo local**, entre outros aspectos.

Sobre o reutilizar, professores demonstram preocupação com **o desperdício, descarte correto dos resíduos, logística reversa, necessidade de aquisição de bens materiais, modo de produção dos produtos, recursos naturais**, entre outros fatores que impactam negativamente o ambiente. A BNCC cita nas competências específicas das ciências da natureza para o ensino fundamental que nos anos finais sejam evidenciadas maneiras de evitar os desperdícios nos usos que demandam recursos naturais e discutir as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado de resíduos (BRASIL, 2018). A frase abaixo ilustra um exemplo com relação ao entendimento dos professores entrevistados sobre o tema:

*“Consumir o necessário, pensando sobre o que estamos consumindo, sobre como este produto foi produzido, sua utilidade, tempo de “vida”, formas de reutilização e impactos para o planeta.” (P. 1)*

Além da importância na reutilização dos bens consumidos, os professores demonstraram em suas respostas entender a necessidade de **repensar o consumo**. Trazem, assim, a importância da reflexão e autocrítica, que conforme Araújo (2008), é privada pela sociedade do consumo, causando satisfação ilusória que dificulta a compreensão do todo. Foi citado pelos professores entrevistados formas de repensar como: **refletir sobre a real necessidade de aquisição de novos produtos, reavaliar hábitos de consumo, pensar no impacto ambiental que tal produto consumido irá causar, escolher produtos mais duráveis e consumir de fontes confiáveis, além de garantir um consumo de empresas com práticas ambientais realmente corretas**.

Existem professores que responderam estar preocupados com o impacto ambiental que a sua forma de consumir causa. Na BNCC, as ciências da natureza trazem em suas competências, que nos anos finais do ensino fundamental seja ampliada a relação dos jovens com o ambiente, possibilitando a exploração de

assuntos relacionados aos materiais e à energia e ao seu impacto na qualidade ambiental, aprofundando avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, tipos de energias, entre outros, estimulando hábitos mais sustentáveis e busca de soluções como desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos. (BRASIL, 2018). Pensar no **gasto energético, uso dos recursos naturais, forma de fabricação dos produtos, diminuição no consumo consequentemente diminuindo impactos ambientais, conhecer a origem daquilo que é consumido e preservar a vida** são pontos respondidos pelos professores entrevistados. A resposta abaixo apresenta a preocupação de um dos professores com o impacto no ambiente que vivemos:

*“Consumir de forma que os recursos sejam gastos de maneira controlada, sem perda e mantendo os recursos vivos.” (P.2)*

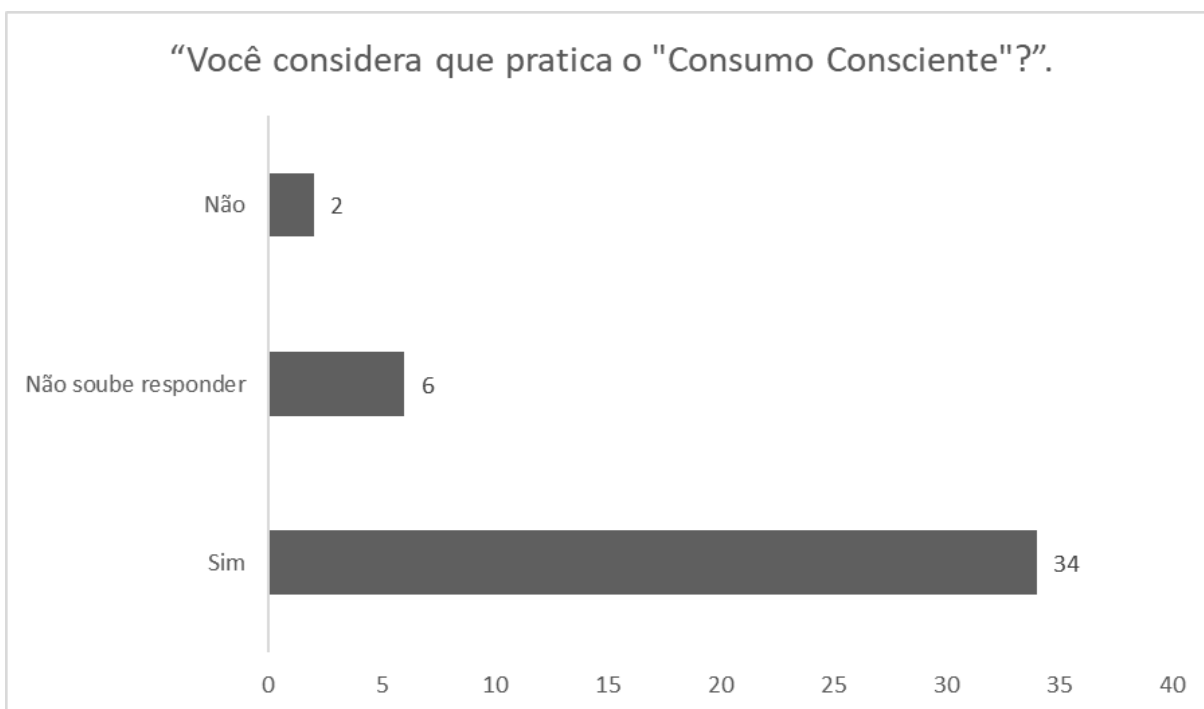
As respostas dadas pelos professores sobre o entendimento do termo consumo consciente ainda trazem uma perspectiva da necessidade e importância do consumo de produtos locais. Os professores citaram **comércio local, caminho que o produto percorre até o consumidor, cadeia produtiva, conhecimento da origem e valorização de agricultores familiares locais**. O consumir produtos locais diminui o impacto ambiental em seu trajeto até o destino, é pensado em materiais mas também refere-se à alimentação. Martins et al. (2016) cita que consumir alimentos locais, preferencialmente sem uso de agrotóxicos, é a mais viável alternativa para proteção à natureza e promoção de saúde e qualidade na vida humana.

Percebe-se uma variedade de conceitos trazidos nas respostas dos professores acerca de seu entendimento sobre o consumo consciente. Pinto e Batinga (2016) citam que o termo consumo consciente ainda não está consolidado no meio acadêmico, apesar do seu termo estar em crescente enfoque. Além disso, há o uso amplo de sinônimos como consumo verde, consumo sustentável, consumo ético, consumo ecologicamente correto, consumo responsável, entre outros (PINTO; BATINGA, 2006). Há diferenças entre esses conceitos, pois o consumidor verde e o

consumidor ecologicamente sustentável são aqueles que optam por produtos que não agridam o meio ambiente com pensamento voltado ao coletivo e suas relações com as empresas (PORTILHO, 2005; SILVA, 2012). Já o consumidor ético tem postura responsável em relação ao consumo dos produtos ofertados (NEWHOLM e SHAW, 2007) e o consumidor responsável é aquele que pensa nas suas atitudes particulares, individualmente (SILVA, 2012).

Após expressarem o seu entendimento sobre o consumo consciente, foi-lhes perguntado: “*Você considera que pratica o "Consumo Consciente"?*”. Este questionamento tinha como objetivo explorar a percepção pessoal do professor quanto a sua atuação em relação ao consumo. Das quarenta e duas (42) respostas analisadas, trinta e quatro (34) responderam que sim, dois (2) que não. Seis (6) ainda responderam praticar o consumo consciente em parte.

**Gráfico 3:** Professores que consideram trabalhar o consumo consciente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O ato de consumir conscientemente pode estar ligado a atos que geram economia de dinheiro, melhoramento nos procedimentos industriais aumentando lucro além de manifestações de consciência ambiental e social. Tódero et al. (2011)

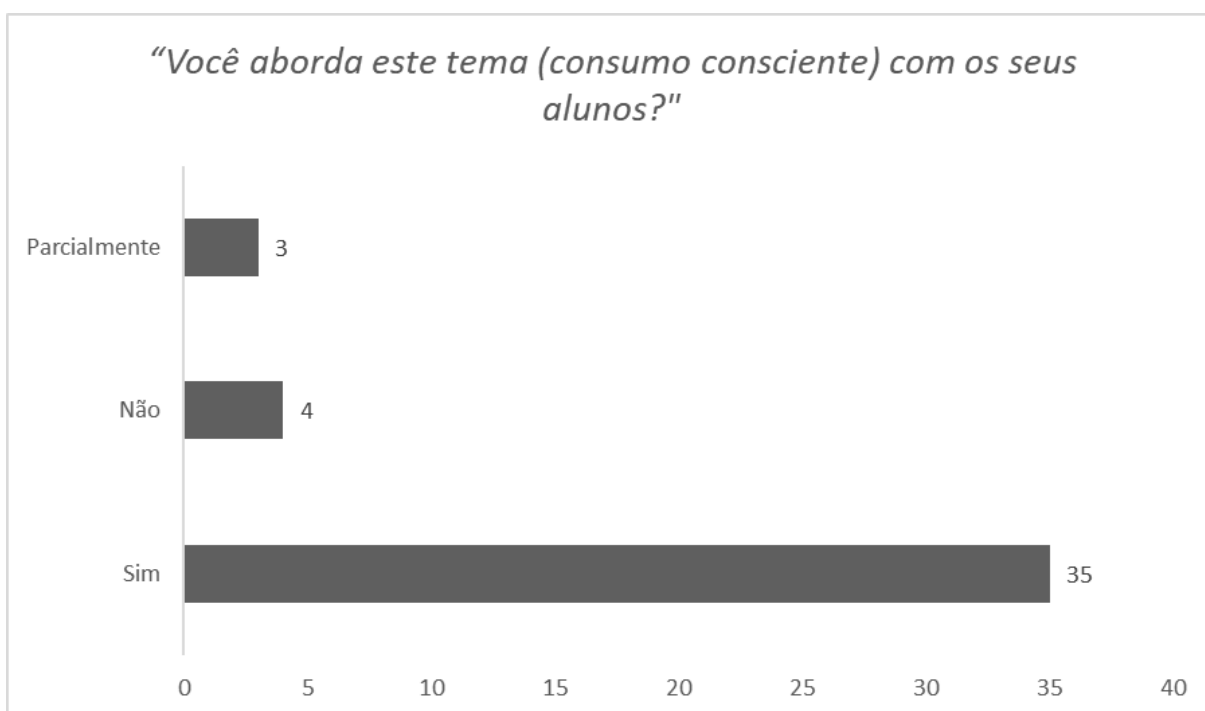
cita que quando o consumidor entende as implicações de seus atos de consumo, compreende que está ao seu alcance exigir que os setores produtivos, financeiros e comerciais pensem nas dimensões sociais, culturais e ecológicas, remodelando suas formas de produção, gestão, financiamento e comercialização.

Professores que indicaram trabalhar o tema consumo consciente mas responderam não praticar o consumo consciente demonstram que pode haver uma diferença entre informação e prática. A BNCC cita a necessidade de haver mobilização dos conhecimentos, através de conceitos e procedimentos e também através da mobilização das habilidades, através de práticas cognitivas e socioemocionais, contribuindo para o pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Os resultados neste sentido nos apontam uma deficiência ou um desequilíbrio na relação entre informação e habilidades desenvolvidas para lidar com as questões de consumo sustentável na prática. Para que o professor seja facilitador deste processo, é preciso que também se permita desenvolver as habilidades requeridas. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de um trabalho de formação continuada com os professores que seja focado no desenvolvimento de habilidades, mais do que na informação, conteúdo.

Se avança nos questionamentos sobre o consumo consciente, sendo posta a questão: *“Você aborda este tema (consumo consciente) com os seus alunos? A maioria dos professores acredita trabalhar o consumo consciente com seus alunos, trinta e cinco (35) disseram sim, quatro não e outros três responderam trabalhar parcialmente.*



**Gráfico 4:** Professores que abordam o consumo consciente com seus alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para que ações de consumo consciente sejam efetivas, a reflexão e as práticas são métodos utilizados para abordagem do tema em aulas da educação básica. No estudo de Santos (2020) intitulado “Direito dos consumidores e educação para o consumo consciente: diálogos possíveis de uma pedagogia conscientizadora”, o autor apresenta em seus resultados a constatação de que existem aproximações entre a pedagogia e a educação para o consumo. O autor ainda descreve a dependência da conscientização na quebra de paradigmas, mudanças curriculares, enfrentamento crítico das práticas docentes e desconstrução do sistema capitalista.

Ainda com relação aos temas que se encontram sob o guarda-chuva do “Consumo Consciente”, os professores responderam trabalhar com um leque de assuntos, que são: **sustentabilidade, impacto ambiental, pegada ecológica, “marketing verde”, consumo consciente, marcas de consumo, 5 R, desperdício, importância da água, economia de energia, reutilização, gestão de resíduos, reciclagem, cooperativas, aproveitamento total de alimentos, trocas**

**de livros e roupas, reflexões familiares, sociais, hábitos, abordagens transversais, recursos históricos, conhecimentos populares e povos originários.** Todos os itens mostram relação com o meio ambiente. A BNCC traz o aspecto de que os alunos devem problematizar ao longo do ensino fundamental a aprendizagem da interação com o meio ambiente e com fenômenos naturais e demonstrar curiosidade e cuidado em relação a eles (BRASIL, 2018).

A **gestão de resíduos** é assunto abordado nas respostas dos professores integrantes da Rede Araucárias em seus trabalhos docentes executados referentes ao consumo consciente. Eles citaram trabalhar **coleta seletiva, uso de materiais recicláveis, reutilização de materiais, aproveitamento e desperdício de alimentos e consumo de produtos naturais, gestão de resíduos, cooperativas, reciclagem, descarte adequado.**

*“Coleta seletiva, gestão de resíduos, visitar cooperativas de recicladores, dar exemplos como utilizar uma garrafa de água que possa ser reutilizada várias vezes, reutilizar livros.” (P. 3)*

Todas as questões trabalhadas referente aos resíduos são respaldadas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº12.305/10, que traz em seu Art. 77. A gestão destes resíduos objetiva aprimorar conhecimentos de valores e comportamentos relacionados ao gerenciamento adequado; o inciso segundo deste artigo cita que o poder público deverá adotar medidas, visando melhorias de seu Art. 77. Dentre as medidas, o termo consumo consciente aparece no inciso VIII, objetivando adoção de medidas de divulgação dos conceitos relacionados à coleta seletiva, logística reversa, consumo consciente e minimização na geração dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Os professores que responderam não trabalhar o consumo consciente na escola justificaram “não haver espaço” e “complexidade do assunto frente a faixa etária que trabalha”, demonstrando de certo modo a dificuldade e o desafio de adaptação de diferentes linguagens e abordagens que possam adequar o conteúdo às diferentes faixas etárias.

Hensel (2016) cita que a interligação da dinâmica produtiva com o ambiental, social e educacional para que a ideia de reutilização, reciclagem e logística reversa seja articulada com todos os atores sociais. Hensel (2016) ainda complementa dizendo que ações de descarte correto, possibilidade de retorno dos materiais à cadeia produtiva e uso racional, levando em consideração o impacto de compra, contribuem para a prática do consumo consciente. As práticas docentes realizadas pelos professores entrevistados referentes a resíduos e suas implicações no ambiente contribuem para a construção de visões de consumo consciente.

Relacionado à questão respondida pelos professores referente a seus trabalhos docentes, professores também demonstraram em suas respostas trabalhar os conceitos referentes ao 5 R. Conforme Zanivan et al. (2016), o uso da política dos 5 R da sustentabilidade é instrumento eficiente na promoção de hábitos de vida saudável, executado através da EA, manifestando-se como instrumento eficiente de integração de novos hábitos da população. De acordo com a cartilha, os 5 R são descritos da seguinte forma: (2009, p. 40):

Repensar: a necessidade de consumo e os padrões de produção e descarte adotados; Recusar: possibilidades de consumo desnecessário e produtos que gerem impactos ambientais significativos; Reduzir: evitar os desperdícios e consumir menos produtos; Reutilizar: aproveitando tudo o que estiver em bom estado, usando um produto de diferentes maneiras; Reciclar: transformar materiais usados em matérias primas para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais.

Pontos fracos da relação do trabalho docente, com relação à abordagem da sustentabilidade e do consumo consciente também são verificados, com respostas daqueles que relataram não trabalhar com esses temas em seu cotidiano de sala de aula e explica seus motivos:

*“Não há espaço na escola” (P.4)*

Este dado nos leva a refletir sobre a falta de apoio aos professores para que construam caminhos para a EA em suas práticas e adaptação dos professores a uma linguagem que atenda a todos os seus alunos. Por vezes, esse empreendimento acaba sendo uma ação individual do professor e não um projeto sistemático, institucional, abrigado pelo Projeto Pedagógico da escola. Isso revela

um importante aspecto de vulnerabilidade com relação às práticas em EA in loco. Silva e Gómez (2010) citam a necessidade de intensificar de forma transversal a prática da EA nas escolas, contribuindo na mudança de pensamento da sociedade referente ao consumo. Para que esta mudança de paradigma chegue até o aluno, ela precisa passar pelo professor, através de formação continuada e apoio institucional.

Percebe-se a multiplicidade de itens que se referem a práticas de consumo consciente e seus desafios e caminhos atuais tomados pelos professores entrevistados. Compreender se as práticas realizadas estão sendo efetivas na mudança do paradigma de consumo desenfreado tornam-se referência para mapear boas práticas e disseminá-las assim como compreender as lacunas para que sejam trabalhadas.

#### **4.3. Abordando sustentabilidade e consumo consciente**

Buscando compreender de que maneira os professores trabalham a questão do consumo consciente com seus alunos, perguntou-se: "*Se "sim", como você aborda esse tema com os seus alunos? Se "não", identifique os motivos*". As respostas evidenciam diversos métodos utilizados pelos professores nos seus caminhos de trabalho docente sobre consumo consciente. Através de uso de **bibliografia adequada, reflexão, conscientização, gestão de resíduos, uso dos 5 R, entre outras.**

Parte das respostas evidenciam que os professores fazem uso da reflexão e conscientização para tecer seus caminhos no trabalho do consumo consciente através de **experiências, atividades, questionamentos, conversas, reflexões no horário de lanche, reflexão sobre o uso da água, sobre o uso de energia elétrica, sobre o uso de produtos e sobre marketing.**

*"Ofertando **experiências** que possam perceber e entender que **desperdiçar não é legal e prejudica** nosso planeta. Que **precisamos nos ajudar.**" (P.5)*

*“Através de atividades que façam com que os alunos **reflitam** e cheguem a possibilidades de atitudes mais sustentáveis no dia a dia.” (P.6)*

A fonte de informação sobre consumo consciente foi um dos pontos abordados nas respostas dos professores. O uso **de filmes, documentários, vídeos, textos, uso de gráficos, estímulo à pesquisa e diálogos foram pontos abordados em suas respostas**, apontando para desenvolvimento de trabalho conteudista, que mais uma vez aponta para um abismo entre a informação e o desenvolvimento de habilidades. Contudo, essa diversificação de linguagens utilizadas pelos professores corrobora com o que é indicado no item quatro das competências gerais da educação básica onde é citado o objetivo de utilizar diferentes linguagens, corporais, visuais, sonoras e digitais, produzindo diferentes sentidos, levando a produção de entendimento mútuo (BRASIL, 2018). Amaral et. al. (2020) cita que a escola é um propício espaço para explorar a temática do consumo consciente, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e dialética do mundo, com atividades individuais e coletivas iniciadas na comunidade escolar.

De outro lado, estratégias como **jogos, programa de rádio, projetos sistemáticos em relação ao consumo consciente, gestão de resíduos, preservação de ambientes naturais, que atuam na promoção da cidadania** podem apontar para uma educação mais focada no desenvolvimento de reflexão e habilidades, com engajamento e participação ativa dos/as estudantes.

*“Atualmente o projeto Fiel ao resíduo sólido está sendo desenvolvido através da Rádio Poste Virtual Pandemia 91.7, aquela que traz alegria! É uma web rádio estudantil que trabalha as questões socioambientais sustentáveis, inclusive o consumo consciente.” (P.7)*

*“Projeto “Cidadão Consciente “com toda a escola, desenvolve metas a serem alcançadas na preservação do Meio Ambiente com ações sistemáticas e contínuas nos assuntos pertinentes à Natureza e suas implicações no futuro. Pátios Verdes, Cisterna, Horta, alimentação, Consumo Consciente, reciclagem, separação e diminuição de lixo, relação do tempo de deterioração de cada elemento na Natureza,*

*uso mínimo de embalagens e mudança de comportamento para ações saudáveis que contribuem para um Meio Ambiente mais cuidado e preservado.” (P.8)*

Formas de abordagem reflexiva e de conscientização foram assuntos que os professores responderam trabalhar com seus alunos para referir-se à práticas de consumo consciente. Para Freire (2007) conscientizar não é propor palavras de ordem e completa, “o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação” (FREIRE, 2007, p. 46). Duas das respostas que se referem à reflexão dizem:

*“Eu abordo na maioria das vezes de forma natural, em todas as aulas, questionando, fazendo os estudantes pensarem sobre seus hábitos de consumo, que nossas atitudes individuais impactam no todo, o que é o consumir por si só, tudo isso e muito mais, sempre com muita reflexão sobre.” (P.9)*

*“Através de atividades que façam com que os alunos reflitam e cheguem a possibilidades de atitudes mais sustentáveis no dia a dia.” (P.6)*

Ao perguntar aos professores “Como você trabalha essas questões (de sustentabilidade)?” com seus alunos, os professores responderam **usando atividades de reflexão, das relações com a comunidade, através de projetos escolares, práticas, formações, relações de consumo, resíduos, etc.**

Os professores citaram ainda nas suas respostas a **participação em formações docentes, expondo à participação em cursos, projetos, redes e outros para apropriação de conhecimentos e exercício da reflexão de suas ações**. O próprio ato de responder o questionário aqui analisado íntegra atividade realizada dentro do projeto da Rede Araucárias de EA. Implantar a EA nas escolas, como cita Narciso (2009), é tarefa árdua, “Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes.” (NARCISO, 2009 p.91). As práticas relatadas pelos/as professores/as mostram o seu envolvimento com assuntos que se referem ao consumo consciente. Apresentam

sua participação junto a uma Rede como importante para disseminar a multiplicação das práticas em mais escolas, contribuindo para uma transformação na formação e no pensamento que perpassa a relação com o ambiente.

Apesar das dificuldades apontadas, os professores participantes da presente pesquisa demonstraram ter participação em diferentes projetos de EA. De acordo com suas respostas, os PROJETOS trabalham questões como: **educação para a sustentabilidade, conscientização, consumo consciente, gestão de resíduos, reaproveitamento, reciclagem, escassez de recursos naturais, conservação ambiental, cuidados com o solo, cuidados com a água, desmatamento, queimadas, extinção, fauna, flora, plantio de hortaliças, alimentação saudável, compostagem, pátio verde, trilhas interpretativas, histórias e músicas, comunidade, usando trabalhos de artistas que falam na sustentabilidade, elementos da natureza e identidade individual**. Neste ponto, as temáticas dos projetos revelam ainda uma ampliação com relação ao entendimento do alcance da temática “consumo consciente”. Professores ainda tiveram percepções relacionadas a este questionamento de como trabalhar sustentabilidade, como um assunto transversal, que perpassa vários temas.

A. Santos e F. Santos (2016) em sua pesquisa constataram que a EA ainda carece de um lugar específico para se consolidar, ainda sendo necessária uma adequação do currículo escolar para que a EA não seja aplicada apenas em projetos de curto prazo e datas comemorativas mas se efetive como prática permanente alcançando importância similar das disciplinas ditas específicas. A resposta abaixo evidencia a resposta de um professor que verifica a necessidade de uma atuação mais aguçada no trabalho docente de EA, revelando a importância de sua transversalidade.

*“Trabalho o tempo todo! Jamais será um assunto pontual, ou uma "matéria" a ser estudada. A educação para a sustentabilidade (onde o consumo consciente entra junto, claro), deve ser pautada dia a dia, como um viés a ser visto e revisto em qualquer assunto ou matéria.” (P.9)*

Foi concedido espaço para que os professores apresentassem sua visão sobre o trabalho em EA (ou Educação para a Sustentabilidade) no âmbito da escola.. Todos/as participantes responderam que consideram necessário, acrescentando reflexões sobre as formas de fazê-lo.

Professores responderam que a EA e a sustentabilidade devem ser interdisciplinares, **devendo ser trabalhadas de forma transversal e em conexão com a vida, com o mundo** vide respostas:

*“É fundamental que **todas as disciplinas trabalhem**, pois é parte da nossa vida, é algo que deve ser vivido, é uma **aprendizagem essencial** para todos os seres humanos.” (P.1)*

*“A EA, assim como a sustentabilidade são as relações com **todas as dimensões da vida**. Então deveria estar presente em **todas as disciplinas**.” (P.10)*

As respostas demonstram uma consciência da necessidade interdisciplinar de um trabalho de sustentabilidade, concomitantemente com alguns professores também trazendo a consciência dessa transversalidade estar presente nas bases curriculares a serem seguidas. Sato (2002 apud NARCISO, 2009) corrobora o encontrado quando cita que cabe aos professores, com práticas interdisciplinares, proporem metodologias que favoreçam a inserção da EA, considerando o ambiente em que é trabalhado, relacionando-se a problemas atuais. Tristão (2004) complementa apontando que os professores envolvidos em projetos, carecem de envolvimento de professores parceiros, planejamento entre áreas e material de trabalho, os professores e suas ações em diferentes práticas, revelam-se como tática para atender às demandas de EA nas redes de saberes.

Não há só respostas que remetem a interdisciplinaridade, mas também apresentam uma noção de sustentabilidade integrada, enfatizando o aspecto socioambiental, superando a clássica e problemática divisão entre natureza e cultura que o próprio conceito de sustentabilidade historicamente tensiona.



*“A temática é de extrema importância na atualidade. Precisamos sensibilizar para a **situação socioambiental** do mundo.” (P.3)*

*“Considero de extrema significação e necessidade para a **efetivação da cidadania**.” (P.11)*

A preocupação socioambiental dos professores vem ao encontro do que diz Narciso (2009) quando cita que a responsabilidade na conscientização do ambiente, deve também ser social, atendendo à todos, independentemente de sua classe social, profissão, origem, sexo ou cor. Toda a questão ambiental é, desse modo, uma questão socioambiental.

Além disso, as respostas remetem à questão de uma conscientização de nossos atos em referência às consequências causadas no ambiente natural. Evidentemente o assunto se imbrica com o tema do consumo, revelando a percepção dos professores quanto a esta necessidade de repensar o consumo.

*“Devemos evitar **contaminar nosso ambiente, nosso planeta**. Por isso o consumo consciente é necessário.” (P.12)*

*“Justifico através da valorização da diversidade de fauna e flora, recursos hídricos para o equilíbrio e manutenção das espécies, da qualidade do ar, manutenção de recursos.” (P.13)*

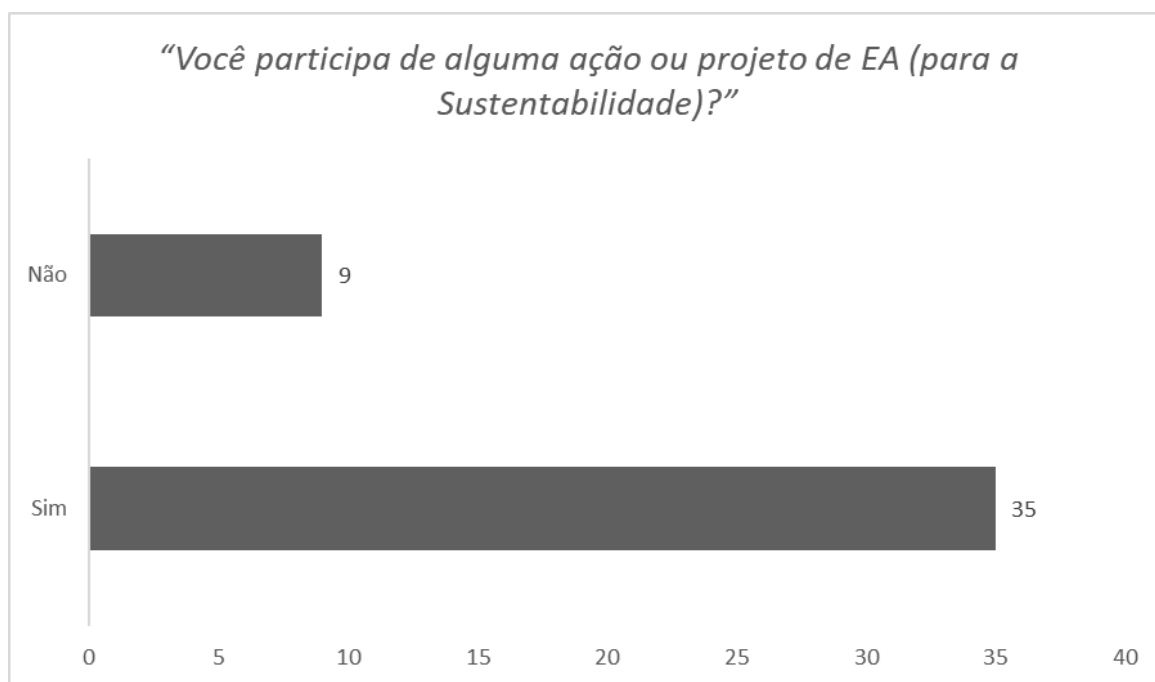
Além da relação de consumo consciente e conservação do ambiente, das espécies - flora e fauna - e uso sustentável dos recursos naturais, um dos professores cita que a EA é uma conexão com a vida e o cotidiano, uma interdependência dos humanos com o ambiente natural e as relações com as outras espécies, revelando a percepção de uma continuidade entre natureza e cultura, entre elementos humanos e não humanos..

*“Toda educação é ambiental na medida em que não há como trabalhar qualquer assunto na escola desconexo com a vida das pessoas, sua relação de interdependência com o ambiente natural e com outras espécies.” (P.14)*

#### 4.4. Redes e sua importância para sustentabilidade e o consumo consciente

Com objetivo de mapear quais são bons exemplos e boas práticas de projetos de EA referentes ao consumo consciente e à sustentabilidade, buscou-se direcionar alguns questionamentos em projetos, a fim de verificar projetos norteadores, que servem de exemplo para multiplicação destes mecanismos. Dessa maneira, questionou-se: “*Você participa de alguma ação ou projeto de EA (para a Sustentabilidade)?*” Trinta e cinco (35) responderam que sim e nove (9) responderam não.

**Gráfico 5:** Participação de professores em projetos de EA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após questionado a participação em projetos de EA como forma de qualificação contínua, buscou-se entender os motivos da não participação, a frequência na atuação desses projetos e se de alguma maneira esses projetos trabalham a reflexão referente ao consumo consciente. Então para aqueles que indicaram não participar de projetos, foi questionada o motivo para tal, com o questionamento: “*Se ‘não’, identifique os motivos*”. Quatro (4) professores relataram não estarem em atuação docente na escola. Um dos professores indicou ausência de projetos de EA, outro, apontou a falta de continuidade na abordagem de

conteúdos, devido a quantidades excessivas de demandas. Ainda, outro professor relatou dificuldade no incentivo e organização de projetos por parte da escola, que ficam sob responsabilidade de único professor, revelando mais uma vez a dificuldade de institucionalização dos projetos de EA como parte das prioridades de um projeto pedagógico estruturado, que garanta continuidade e institucionalização das ações.

*“Falta de “perna”. Não priorizei ainda esse conteúdo de forma a sistemática, apenas em ações pontuais” (P.15)*

Guimarães et. al. (2009) defende no seu artigo a formação de coletivos em redes de educadores, com participação das universidades, para consolidar a vertente crítica da EA, dando amparo aos educadores que encontram-se isolados. Guimarães et. al. (2009) ainda cita metodologias como, correspondência entre escolas, imprensa escolar, texto livre, aulas-passeio, para trocar produções, formando um rede de colaboradores que identificam-se à rejeição pedagógica tradicional auxiliando também no compromisso ético e político de construir uma escola popular.

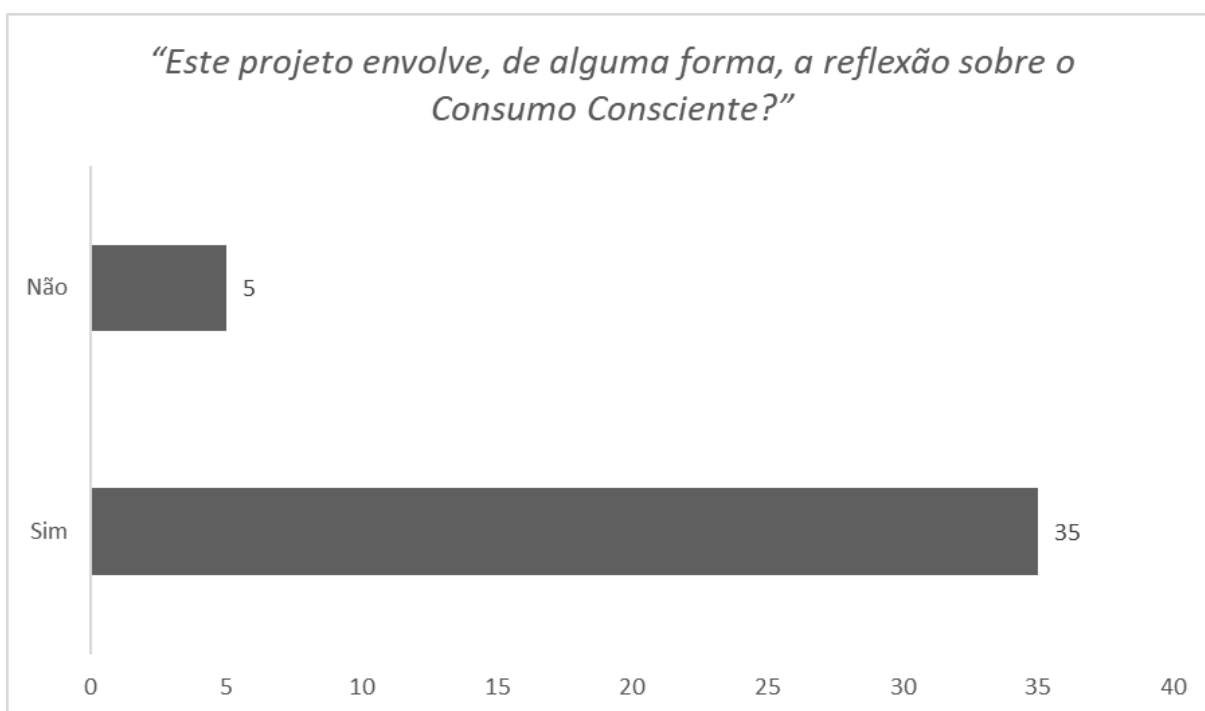
Para os professores que responderam trabalhar sustentabilidade com seus alunos, se avançou no questionamento perguntando se a frequência de atuação neste projeto é contínua ou esporádica: *“Se “sim”, este projeto ou ação tem continuidade ou é pontual (esporádico)?”* Trinta e um (31) responderam ter continuidade, sistematização, cinco responderam ser pontual, esporádico e oito não souberam responder. É interessante ressaltar que a própria participação dos professores vinculados aos municípios integrantes da Rede Araucárias já se insere em um projeto com continuidade.

Predominantemente, os participantes diretos das atividades e Curso de Formação da Rede Araucárias são professores de Ciências e Geografia. Bizerril e Faria (2001) citam que o tema da EA consiste em atividades superficiais e esporádicas, com falta de apoio institucional, geralmente restritas às disciplinas de Geografia e Ciências (cujos professores abraçam individual e, não raro, solitariamente, os projetos em voga). Este cenário preservacionista prevalece em

boa parte dos casos, sendo o tema tratado como extraclasse, por meio de palestras, em atividades fora da escola, em horários distintos sem apresentarem relação direta com o currículo e demais disciplinas. (BIZERRIL; FARIA, 2001). A maioria dos professores da Rede Araucárias responderam, diferentemente do que esperava-se encontrar, continuidade e sistematização em seus projetos de EA. Cabe ressaltar que os professores fazem parte da Rede que tem parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e como cita Bizerril e Faria (2001) a apresentação da Educação Ambiental de modo acessível e a aproximação dos órgãos de pesquisa e a escola são essenciais para essa mudança de quadro.

Outra questão aplicada aos professores pergunta: *“Este projeto envolve, de alguma forma, a reflexão sobre o Consumo Consciente?”* Trinta e cinco (35) responderam que sim, e cinco (5) não.

**Gráfico 6:** Projetos que envolvem a reflexão sobre o consumo consciente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Silva e Gómez (2010) citam que a noção de consumo consciente deve receber destaque nas atividades escolares no sentido de criar uma nova cultura na população, em que o cidadão ou consumidor consciente, contribui com uma relação

harmônica com os limitados recursos naturais existentes. Essa construção educacional desempenhado pelos diversos níveis de ensino, pode ser maximizada com práticas governamentais que estimulem políticas e facilitem a efetivação de práticas mais responsáveis (SILVA E GÓMEZ, 2010).

Por fim, na intenção de mapear projetos modelos que trabalham a sustentabilidade e o consumo consciente foi questionado aos professores: “Se *“sim”*, de que forma? (Descreva o nome do projeto e os modos como ele trabalha a EA e, principalmente, a temática do *“Consumo Consciente”*)”.

Os participantes mencionaram o Coletivo Educador de Taquara e de Novo Hamburgo, amplamente citado, devido à ampla participação dos professores da Rede, corroborando com os achados na literatura que identificam a formação de coletivos como uma forma de dar apoio e suporte aos professores que trabalham com os projetos em EA, garantindo a sua continuidade:

*“Coletivo Educador de Novo Hamburgo” Consumo consciente é uma das metas do nosso projeto. O caminho de uma escola mais sustentável.” (P.15)*

*“Coletivo educador de Taquara, visa tratar a EA em vários aspectos nas escolas.” (P.16)*

A Rede Araucárias também foi citada pelos professores, além do Programa Educação para a Sustentabilidade na Cidade (PESC), de São Leopoldo.

*“Programa Educação para a Sustentabilidade na Cidade - PESC. Todos os módulos do PESC preocupam-se com o modo como vivemos e nos relacionamos com o mundo. Então, ao nos propormos a vivermos em harmonia com a natureza, estamos trabalhando sobre o *“consumo consciente”*. (P.10)*

Lopes et. al. (2011) cita que a participação em grupos de estudos coletivos aumenta e contribui para o conhecimento teórico e metodológico, melhora a prática reflexiva do professor, além de oportunizar o diálogo, compartilhamento de experiências, modificação de atitudes, valores e crenças, relacionando-se à EA.

Ações de aprendizado em grupo encorajam os docentes a inovar suas práticas diárias, promovendo sentimento de segurança na ampliação de conhecimentos e habilidades, além de ajudar na construção de uma aprendizagem significativa para seus alunos (LOPES et. al. 2011).

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou identificar como os Educadores Ambientais vinculados aos municípios participantes da Rede Araucárias abordam o tema Sustentabilidade e, principalmente, o “consumo consciente” na Educação Básica. Buscou-se ainda, especificamente, evidenciar a importância de se trabalhar o consumo consciente como um dos pilares da sustentabilidade, verificar a abordagem da legislação e BNCC frente aos assuntos trabalhados, investigar como é trabalhado e pensado o consumo consciente pelos professores vinculados à Rede Araucárias e por fim mapear atividades realizadas que envolvam o tema consumo consciente.

Verificou-se a participação dos professores entrevistados em abordagens que envolvem sustentabilidade e consumo consciente. Consideram trabalhar questões referentes à sustentabilidade, além de responderem considerar que sua disciplina deva trabalhar a EA e a Educação para a Sustentabilidade afirmando ainda abordar esse tema com seus alunos.

Os professores evidenciaram em suas respostas já terem ouvido falar do tema consumo consciente e entendem já trabalhar esse tema com seus alunos de diferentes formas. As metodologias que os professores citaram utilizar para desenvolver o assunto são a reflexão, relações com a comunidade, projetos escolares, práticas e formações. Expondo ainda participação em cursos, projetos, redes e outros para apropriação de conhecimentos e exercício da reflexão de suas ações. Além disso, os professores relataram a importância da escolha adequada das bibliografias utilizadas em suas abordagens, bem como a forma de mostrar os conteúdos, fazendo uso de diferentes fontes, como filmes, documentários, vídeos, textos e gráficos. Ainda sobre as metodologias, percebe-se que alguns professores andam na direção da educação com foco em conteúdo, enquanto outros demonstram realizar em sua prática atividades que conduzem a um aprendizado voltado ao desenvolvimento de habilidades. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de um trabalho de formação continuada com os professores que seja focado no desenvolvimento de habilidades, mais do que na informação, conteúdo.

Os assuntos abordados pelos professores nas metodologias citadas é abrangente e trata de assuntos como: desperdício, descarte correto dos resíduos,

logística reversa, necessidade de aquisição de bens materiais, modo de produção dos produtos e recursos naturais, gestão adequada de recursos naturais, gasto energético, forma de fabricação dos produtos, diminuição no consumo consequentemente diminuindo impactos ambientais, conhecer a origem daquilo que é consumido, preservar a vida, impacto ambiental, pegada ecológica, “marketing verde”, consumo consciente, marcas de consumo, 5 R, desperdício, importância da água, economia de energia, reutilização, gestão de resíduos, reciclagem, cooperativas, aproveitamento total de alimentos, trocas de livros e roupas, reflexões familiares, sociais, hábitos, abordagens transversais, recursos históricos, conhecimentos populares e povos originários, entre outros. Além disso verificou-se que alguns professores entrevistados entendem o consumo consciente com ações de consumo local, quando citam comércio local, caminho que o produto percorre até o consumidor, cadeia produtiva, conhecimento da origem e valorização de agricultores familiares locais. Nos assuntos trabalhados pelos professores referente ao consumo consciente, ganha destaque, em razão da abundância de respostas, os assuntos relacionados a gestão de resíduos como coleta seletiva, uso de materiais recicláveis, reutilização de materiais, aproveitamento e desperdício de alimentos e consumo de produtos naturais.

Os entrevistados, ainda relataram participar de projetos de EA onde os assuntos abordados são educação para a sustentabilidade, conscientização, consumo consciente, gestão de resíduos, reaproveitamento, reciclagem, escassez de recursos naturais, conservação ambiental, cuidados com o solo, cuidados com a água, desmatamento, queimadas, extinção, fauna, flora, plantio de hortaliças, alimentação saudável, compostagem, pátio verde, trilhas interpretativas, histórias e músicas, comunidade, usando trabalhos de artistas que falam na sustentabilidade, elementos da natureza e identidade individual com o uso de experiências, atividades, questionamentos, conversas, reflexões no horário de lanche, reflexão de uso da água, uso de energia elétrica, uso de produtos e marketing.

Os professores entrevistados, em sua maioria, responderam participar de Redes de EA, de forma sistemática e com continuidade. Além disso, os professores mostraram em suas respostas que a participação nas Redes, envolve de alguma maneira a reflexão sobre o consumo consciente. Os projetos citados foram: Coletivo



Educador de Taquara e Novo Hamburgo, Educação para a Sustentabilidade de São Leopoldo, além da Rede Araucárias.

O presente estudo mostra brevemente como os professores participantes da Rede Araucárias trabalham metodologicamente assuntos relacionados à educação para a sustentabilidade e consumo consciente. O estudo mostra uma gama de diferentes assuntos que se relacionam com a forma de trabalhar a sustentabilidade e o consumo consciente pelos professores participantes da Rede. Ainda são necessárias maiores investigações para que se mapeie boas práticas e que elas sejam difundidas através de formações e contatos entre os integrantes da Rede e demais atores da Educação Básica que contribuem para a construção de uma sociedade sustentável e conseqüentemente igualitária.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. L. R. et al. **Consumo consciente por meio da educação ambiental na escola**. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 3, No. 1, 2020.

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Nota sobre a resolução sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos no Sistema CEP/Conep**. Disponível em <<https://anped.org.br/news/nota-sobre-resolucao-sobre-tipificacao-da-pesquisa-e-tramitacao-dos-protocolos-no-sistema>> Acesso em: 11 de mai. de 2021.

ARAÚJO, R.B. **Utopia e antiutopia contemporânea: a utopia da cidadania planetária e a antiutopia da sociedade de consumo**. Tese(Doutorado em Ciências Sociais) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA D. S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BRANCO, E. P. et al. **A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p.185-203, Jan./Abr., 2018.

BRASIL. Cartilha A3P: **Agenda ambiental na administração pública**. 5ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.305/10, de 2 de agosto de 2010 institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: 1a versão**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar. 2a versão revista**. Brasília: 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Brasília, 2001.

BUCZENKO G. L.; ROSA A. M. **Educação Ambiental Crítica E A Educação Para O Desenvolvimento Sustentável (Eds): Encontros E Desencontros** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 3882-3892 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FURRIELA, R. B. Educação para o consumo sustentável . *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Ciclo de palestras sobre o Meio Ambiente**. Brasília, 2001. p. 47-55.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra e Cultura da Sustentabilidade**. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29

GARCIA, D. S. C. **Dimensão econômica da sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.13 n.25 p.133-153 Janeiro/Abril de 2016

GATTI, H. F. **Do berço ao berço: agregação de valor e de desempenho socioambiental para a produção de papéis especiais com resíduos da agricultura. 2008. Tese de Doutorado**. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília.

GUIMARÃES M. et al. **Educadores Ambientais nas escolas: as redes como estratégia**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 49-62, jan./abr. 2009.

GÜNTHER, H; LOPES, J. J. **Perguntas abertas versus perguntas fechadas: Uma comparação empírica**. Psicologia Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 1990 V. 6, Nº 2, pp. 203-213

GRANDISOLI, E. SOUZA, D. T. P.; JACOBI, P. R.; MONTEIRO, R. A. A. (orgs.) **Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuro**. São Paulo: IEE-USP, Reconnectta, 2020

HENSEL, A. R. **A superação do consumo hedonista e a contribuição da participação popular para o enfrentamento do problema socioambiental dos resíduos sólidos urbanos**. Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Direito Mestrado em Direito Ambiental. Caxias do Sul, 2016.

KOCH, R. et al. **Os jovens do ensino médio na região das hortênsias e encosta da serra**. Relatório de Pesquisa. São Francisco de Paula – RS: UERGS, 2020.

KONDRAT, H.; MACIEL D. M. **Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade**. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, mar. 2014.

LAZZAROTTO, C. R. T.; COMUNELLO L. N. Lâmpadas e uma ideia: Redes que agregam obsolescência programada, consumo consciente e logística reversa em nosso tempo. *In*: SANTOS, A. et al. **Ensaio e experiências em Ambiente e Sustentabilidade**. 1.ed. São Francisco de Paula – RS: UERGS, 2020. p. 133-143.

LOPES, I. S. et al. **Estudos coletivos de educação ambiental como instrumento reflexivo na formação continuada de professores de ciências em espaços educativos formais e não-formais.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol 10, Nº 3, 516-530 (2011)

MARTINS G. L.; TOZETTI F. R.; FERREIRA R. M. **Desenvolvimento territorial sustentável: o desafio contemporâneo de romper o globalitarismo existente pela busca de novas alternativas de consumo local.** Guaju, Matinhos, v.2, n.1, p. 38-60, jan./jun. 2016.

MENEZES, D. V. C. **A ambientalização curricular docente na formação (de)colonial: proposições a partir do radicalismo horizontal de Paulo Freire.** São Francisco de Paula – RS: UERGS, 2020.

MUTZ, A. S. C. O discurso do consumo consciente e a produção dos sujeitos contemporâneos do consumo. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 30, n 2, p. 117-136, Abr./Jun., 2014.

NARCIZO, K. R. S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

NEWHOLM, T.; SHAW, D. **Studying the Ethical Consumer: a review of research.** Journal of Consumer Behavior, v. 6, n. 5, p. 253-270, 2007.

OLIVEIRA, C. A. H. et al. Rede Araucárias: Formação de comunidades de prática em Educação Ambiental (EA) nos campos de cima da Serra e Hortênsias. *In:*

HERNANDEZ, A. R. C. et al. **2ª Mostra Observacamos: redes, pesquisa e práticas sociais em políticas e ambientes.** 1. ed. São Francisco de Paula - RS: UERGS, 2019. p. 82-93.

OLIVEIRA, E.T.; ROYER, M.R. **A Educação Ambiental no contexto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.** Interfaces da Educação, Paranaíba, v.10, n.30, p. 57 - 78, 2019

PALAVIZINI, R. **Educação para a Sustentabilidade: Uma abordagem Transdisciplinar.** NUPEAT - IESA – UFG, Goiânia, v.1, n.1, jan/jun/2011.

PEDROZO, A. J.; ALVES T. R.; GIL C. I. **Educação ambiental nas aulas de geografia: o tema consumo consciente no ensino médio de uma escola pública estadual de Adamantina/SP.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 38-54, jan./jun. 2012.

PINTO, M. R.; BATINGA, G. L. **O consumo Consciente no Contexto do Consumismo Moderno: Algumas Reflexões.** Revista Gestão. Org, v. 14, Edição Especial. Pernambuco, 2016.

PINTO, M. R.; BATINGA, G. L. **O consumo consciente no contexto do consumismo moderno: algumas reflexões**. Revista Gestão .Org, v. 14, Edição Especial, 2016. p 30-43.

PORTELA, G. L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão** Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. Feira de Santana, 2004.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Busca de escolas, secretaria de educação, 2021**. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>> Acesso em: 11 de mai. de 2021.

SANTOS, A. G. S.; SANTOS C. A. P. **A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar**. Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 15, n.1, jan-abr. 2016.

SANTOS, A. M. **Direito dos consumidores e educação para o consumo consciente**: diálogos possíveis para uma pedagogia conscientizadora. Universidade de Uberaba, Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica - PPGEb, Uberlândia, 2020.

SANTOS, A. S. et al. Papel das secretarias municipais de educação ambiental e consciência política *In*: SANTOS, A. et al. **Ensaio e experiências em Ambiente e Sustentabilidade**. 1.ed. São Francisco de Paula – RS: UERGS, 2020. p. 109-117.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

SILVA, M. E. **Consumo Sustentável: A Articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 11 (2), 2012.

SILVA, M.E.; GÓMEZ C. R. P. **Consumo consciente: o papel contributivo da educação**. REUNA, Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 43-54, Set. – Dez. 2010.

SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. **As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Ciência & Educação, Bauru, v. 26, 2020.

TÓDERO M.; MACKE J.; BIASUZ T. S. **O consumo consciente e sua relação com as ações de responsabilidade social empresarial**. Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 158-175, jan./abr., 2011.

TRISTÃO, M. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. *In* BRASIL, **Revista Brasileira de Educação Ambiental número zero**, Brasília, 2004.

ZANIVAN, J. et al. **Consumo consciente e pegada ecológica: uma abordagem expositiva**. Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim, 2016.

## APÊNDICE A - Questionário

Seção 2 de 2

### Questionário



Descrição (opcional)

Em que cidade se localiza a sua escola? \*

- Cambará do Sul
- São Francisco de Paula
- Canela
- Gramado
- Parobé
- São Leopoldo
- Novo Hamburgo
- Outros...

Você considera que trabalha com seus alunos questões referentes à sustentabilidade? \*

- Sim
- Não
- Outros...

Como você trabalha essas questões?

Texto de resposta longa

Você considera que sua disciplina deve trabalhar a Educação Ambiental (ou Educação para a Sustentabilidade) nas aulas? \*

- Sim.
- Não
- Outros...

Justifique a sua resposta anterior. \*

Texto de resposta longa

---

Você já ouviu falar em "Consumo Consciente"? \*

- Sim
- Não
- Outros...

O que você entende por "Consumo Consciente"? \*

Texto de resposta longa

---

Você considera que pratica o "Consumo Consciente"?

- Sim
- Não
- Outros...



O que você entende por "Consumo Consciente"? \*

Texto de resposta longa

---

Você considera que pratica o "Consumo Consciente"?

- Sim
- Não
- Outros...

Você aborda este tema com os seus alunos?

- Sim
- Não
- Outros...

Se "sim", como você aborda esse tema com os seus alunos? Se "não", identifique os motivos. \*

Texto de resposta longa

---

Você participa de alguma ação ou projeto de Educação Ambiental (para a Sustentabilidade)? \*

- Sim
- Não
- Outros...

Se "não", identifique os motivos.

Texto de resposta longa

---

Se "sim", este projeto ou ação tem continuidade ou é pontual (esporádico)?

- É pontual / esporádico.
- Tem continuidade, sistematização.
- Outros...

Este projeto envolve, de alguma forma, a reflexão sobre o Consumo Consciente? \*

- Sim
- Não
- Outros...

Se "sim", de que forma? (Descreva o nome do projeto e os modos como ele trabalha a Educação Ambiental e, principalmente, a temática do "Consumo Consciente"): \*

Texto de resposta longa

---

## APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Seção 1 de 2

# PESQUISA SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTABILIDADE

Este questionário é formado por 15 questões, entre questões objetivas e descritivas. É parte de uma pesquisa de TCC da Especialização em Educação e Cultura da UERGS. Agradecemos imensamente a sua participação!

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

### Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) \*

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação e Cultura da UERGS, intitulada "Consumo consciente na educação para a sustentabilidade de adolescentes e jovens dos anos finais do ensino fundamental na Rede Araucárias de Educação Ambiental", que tem como objetivo "identificar como os educadores da serra gaúcha, em especial os Educadores Ambientais vinculados à Rede Araucárias de Educação Ambiental, abordam o tema consumo consciente na educação ambiental formal de adolescentes e jovens dos anos finais do ensino fundamental. O pesquisador responsável por essa pesquisa é Gabriel Dalarosa, que pode ser contatado no telefone (51) 99662 1661 e e-mail gabriel\_dalarosa@hotmail.com ou Luciele Nardi Comunello, contato (51) 98178 8008, e-mail: luciele-comunello@uergs.edu.br. Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento. Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome e não vinculação da sua identidade com os resultados da pesquisa. Por favor, assinale o seu consentimento para a participação no estudo. No caso de estar envolvido em algum projeto na área, confirme sua permissão para a divulgação do nome do projeto junto ao trabalho.

- Consinto minha participação, permitindo a identificação do projeto do qual faço parte.
- Consinto minha participação, NÃO permitindo a identificação do projeto do qual faço parte.
- Não consinto minha participação na pesquisa.